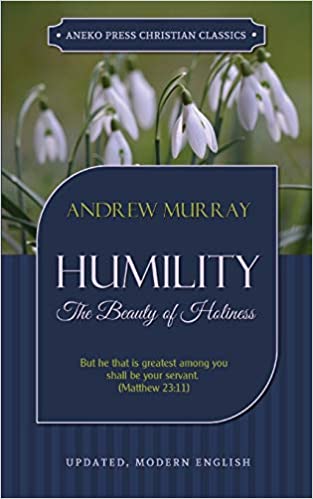
****

**Índice**

Prefácio. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 3

1 Humildade: a glória da criatura. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 5

2 Humildade: O Segredo da Redenção. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 8

3 Humildade na vida de Jesus. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 12

4 Humildade no ensino de Jesus. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 15

5 Humildade nos discípulos de Jesus. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 18

6 Humildade na vida diária. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 21

7 Humildade e Santidade. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 25

8 Humildade e pecado. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 28

9 Humildade e fé. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 31

10 Humildade e morte para si mesmo. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 34

11 Humildade e felicidade. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 38

12 Humildade e Exaltação. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 41

**PREFÁCIO**

Existem três grandes motivos que nos impelem à humildade. Torna-se eu uma criatura, um pecador e um santo. O primeiro vemos nas hostes celestiais, no homem não caído, em Jesus como Filho do Homem. O segundo apela para nós em nosso estado decaído e aponta a única maneira pela qual podemos retornar ao nosso lugar certo como criaturas. Na terceira, temos o mistério da graça, que nos ensina que, à medida que nos perdemos na grandeza avassaladora do amor redentor, a humildade se torna para nós a consumação da bem-aventurança e adoração eternas.

Em nosso ensino religioso comum, o segundo aspecto foi colocado exclusivamente em primeiro plano, de modo que alguns chegaram ao extremo de dizer que devemos continuar pecando se quisermos realmente nos manter humildes. Outros ainda têm pensado que a força da autocondenação é o segredo da humildade. E a vida cristã sofreu perdas, onde os crentes não foram guiados distintamente para ver que, mesmo em nossa relação como criaturas, nada é mais natural e belo e abençoado do que ser nada, para que Deus seja tudo; ou onde não foi deixado claro que não é o pecado que mais humilha, mas a graça, e que é a alma, conduzida por sua pecaminosidade a ser ocupada com Deus em Sua maravilhosa glória como Deus, como Criador e Redentor, que irá realmente tome o lugar mais baixo diante Dele.

Nessas meditações, por mais de uma razão, dirigi quase exclusivamente a atenção para a humildade que nos torna como criaturas. Não é apenas que a ligação entre humildade e pecado seja tão abundantemente exposta em todo o nosso ensino religioso, mas porque acredito que para a plenitude da vida cristã é indispensável que se dê destaque ao outro aspecto. Se Jesus realmente deve ser nosso exemplo em Sua humildade, precisamos entender os princípios nos quais ele estava enraizado, e nos quais encontramos o terreno comum no qual nos posicionamos com Ele, e no qual nossa semelhança com Ele deve ser alcançada . Se realmente devemos ser humildes, não apenas diante de Deus, mas para com os homens, se a humildade deve ser nossa alegria, devemos ver que não é apenas a marca da vergonha por causa do pecado, mas, à parte de todo pecado, um ser revestido da própria beleza e bem-aventurança do céu e de Jesus. Veremos que, assim como Jesus encontrou Sua glória em assumir a forma de servo, quando Ele nos disse: "Quem quiser ser o primeiro entre vocês, será seu servo", Ele simplesmente nos ensinou a bendita verdade de que não há nada tão divino e celestial como sendo o servo e ajudante de todos. O servo fiel, que reconhece sua posição, encontra um verdadeiro prazer em suprir as necessidades do senhor ou de seus convidados. Quando virmos que a humildade é algo infinitamente mais profundo do que a contrição, e a aceitarmos como nossa participação na vida de Jesus, começaremos a aprender que é nossa verdadeira nobreza, e que prová-la em sermos servos de todos é a maior realização do nosso destino, como homens criados à imagem de Deus.

Quando eu olho para trás em minha própria experiência religiosa, ou em volta da Igreja de Cristo no mundo, fico surpreso com a ideia de quão pouca humildade é procurada como a característica distintiva do discipulado de Jesus. Na pregação e na vida, nas relações diárias do lar e da vida social, na comunhão mais especial com os cristãos, na direção e execução da obra para Cristo, -ai de mim! quanta prova há de que a humildade não é considerada a virtude cardeal, a única raiz da qual as graças podem brotar, a única condição indispensável para a verdadeira comunhão com Jesus. Que deveria ser possível aos homens dizer daqueles que afirmam estar buscando a santidade mais elevada, que a profissão não foi acompanhada de crescente humildade, é um forte apelo a todos os cristãos fervorosos, por mais ou pouca verdade que haja no encarregue-se de provar que a mansidão e humildade de coração são a principal marca pela qual devem ser conhecidos os que seguem o manso e humilde Cordeiro de Deus.

**Capítulo 1 - HUMILDADE: A GLÓRIA DA CRIATURA**

*"Eles lançarão suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és Tu, nosso Senhor e nosso Deus, de receber a glória, e a honra e o poder; e foram criados. ”* Apocalipse 4:11

Quando Deus criou o universo, foi com o único objetivo de tornar a criatura participante de Sua perfeição e bem-aventurança, e assim mostrar nele a glória de Seu amor, sabedoria e poder. Deus desejava revelar-se em e por meio dos seres criados, comunicando-lhes tanto de Sua própria bondade e glória quanto eles eram capazes de receber. Mas essa comunicação não era dar à criatura algo que ela pudesse possuir em si mesma, uma certa vida ou bondade, da qual ela tinha o encargo e a disposição. De jeito nenhum. Mas como Deus é o sempre vivo, sempre presente e sempre atuante, que sustenta todas as coisas pela palavra de Seu poder, e em quem todas as coisas existem, a relação da criatura com Deus só poderia ser incessante, dependência absoluta e universal. Tão verdadeiramente quanto Deus por Seu poder uma vez criado, tão verdadeiramente por esse mesmo poder Deus deve manter a cada momento. A criatura não tem apenas que olhar para trás, para a origem e primeiro começo da existência, e reconhecer que deve tudo a Deus; seu principal cuidado, sua maior virtude, sua única felicidade, agora e por toda a eternidade, é apresentar-se como um vaso vazio, no qual Deus pode habitar e manifestar Seu poder e bondade.

A vida que Deus concede é comunicada não de uma vez por todas, mas a cada momento continuamente, pela operação incessante de Seu grande poder. A humildade, lugar de total dependência de Deus, é, pela própria natureza das coisas, o primeiro dever e a maior virtude da criatura, e a raiz de toda virtude.

E assim o orgulho, ou a perda desta humildade, é a raiz de todo pecado e mal. Foi quando os agora anjos caídos começaram a olhar para si mesmos com autocomplacência que foram conduzidos à desobediência e lançados da luz do céu para as trevas exteriores. Mesmo assim, quando a serpente soprou o veneno de seu orgulho, o desejo de ser como Deus, nos corações de nossos primeiros pais, eles também caíram de sua posição elevada em toda a miséria em que o homem agora está mergulhado. No céu e na terra, o orgulho, a exaltação própria, é a porta, o nascimento e a maldição do inferno. (Consulte a Nota "A" no final do capítulo.)

Daí se segue que nada pode ser nossa redenção, mas a restauração da humildade perdida, a relação original e única verdadeira da criatura com seu Deus. E então Jesus veio para trazer a humildade de volta à terra, para nos tornar participantes dela e, por meio dela, nos salvar. No céu, Ele se humilhou para se tornar homem. A humildade que vemos Nele o possuía no céu; isto O trouxe, Ele o trouxe, de lá. Aqui na terra "Ele se humilhou e tornou-se obediente até a morte"; Sua humildade deu valor à Sua morte, e assim se tornou nossa redenção. E agora a salvação Ele comunica nada menos e nada mais do que uma comunicação de Sua própria vida e morte, Sua própria disposição e espírito, Sua própria humildade, como a base e raiz de Sua relação com Deus e Sua obra redentora. Jesus Cristo tomou o lugar e cumpriu o destino do homem, como criatura, com a sua vida de perfeita humildade. Sua humildade é nossa salvação. Sua salvação é nossa humildade.

E assim a vida dos salvos, dos santos, deve portar este selo de libertação do pecado e restauração completa ao seu estado original; toda a sua relação com Deus e o homem é marcada por uma humildade que tudo permeia. Sem isso não pode haver verdadeira permanência na presença de Deus, ou experiência de Seu favor e do poder de Seu Espírito; sem isso não há fé permanente, ou amor, alegria ou força. A humildade é o único solo em que as graças se enraízam; a falta de humildade é a explicação suficiente para cada defeito e falha. A humildade não é tanto uma graça ou virtude junto com os outros; é a raiz de tudo, porque só ela toma a atitude correta diante de Deus e permite que Ele, como Deus, faça tudo.

Deus nos constituiu como seres racionais, que quanto mais verdadeiro for o discernimento da natureza real ou a necessidade absoluta de uma ordem, mais pronta e completa será nossa obediência a ela. O chamado à humildade tem sido muito pouco considerado na Igreja porque sua verdadeira natureza e importância foram muito pouco apreendidas. Não é algo que levamos a Deus, ou que Ele concede; é simplesmente a sensação de total nada, que surge quando vemos quão verdadeiramente Deus é tudo, e na qual abrimos caminho para que Deus seja tudo. Quando a criatura percebe que esta é a verdadeira nobreza, e consente em estar com sua vontade, sua mente e seus afetos, a forma, o vaso em que a vida e a glória de Deus devem trabalhar e se manifestar, ela vê essa humildade é simplesmente reconhecer a verdade de sua posição como criatura e ceder a Deus Seu lugar.

Na vida de cristãos fervorosos, daqueles que buscam e professam santidade, a humildade deve ser a principal marca de sua retidão. Costuma-se dizer que não é assim. Não pode uma razão ser que, no ensino e exemplo da Igreja, ela nunca ocupou aquele lugar de suprema importância que lhe pertence? E que isso, mais uma vez, é devido à negligência desta verdade, que forte como o pecado é um motivo para a humildade, há um de influência ainda mais ampla e poderosa, o que faz os anjos, o que fez Jesus, o que faz o mais santo dos santos no céu, tão humilde; que a primeira e principal marca da relação da criatura, o segredo de sua bem-aventurança, é a humildade e o nada que deixa Deus livre para ser tudo?

Tenho certeza de que muitos cristãos confessarão que sua experiência tem sido muito parecida com a minha nisso, que há muito conhecíamos o Senhor sem perceber que mansidão e humildade de coração devem ser a característica

distintiva do discípulo como eles eram do Mestre. E ainda, que essa humildade não é algo que virá por si mesma, mas que deve se tornar o objeto de um desejo especial e oração, fé e prática. Ao estudarmos a palavra, veremos que instruções muito distintas e freqüentemente repetidas Jesus deu a Seus discípulos sobre esse ponto, e como eles foram lentos em entendê-Lo. Vamos, logo no início de nossas meditações, admitir que não há nada tão natural para o homem, nada tão insidioso e escondido de nossas vistas, nada tão difícil e perigoso como o orgulho. Sintamos que nada senão uma espera muito determinada e perseverante em Deus e em Cristo descobrirá como somos carentes da graça da humildade e como somos impotentes para obter o que buscamos. Estudemos o caráter de Cristo até que nossa alma se encha do amor e admiração de Sua humildade. E vamos acreditar que, quando estivermos quebrantados com o senso de nosso orgulho e nossa impotência para expulsá-lo, o próprio Jesus Cristo entrará para conceder essa graça também, como parte de Sua vida maravilhosa dentro de nós.

NOTA A--

"Tudo isso é para tornar conhecida a região da eternidade que o orgulho pode degradar os anjos mais elevados em demônios, e a humildade elevar carne e sangue caídos aos tronos dos anjos. Portanto, este é o grande fim de Deus elevando uma nova criação a partir de um reino caído de anjos: para esse fim, ele permanece em seu estado de guerra entre o fogo e o orgulho dos anjos caídos e a humildade do Cordeiro de Deus, para que a última trombeta possa soar a grande verdade nas profundezas da eternidade, que o mal não pode ter começo senão com orgulho e nenhum fim senão com humildade. A verdade é esta: o orgulho pode morrer em você, ou nada do céu pode viver em você. Sob a bandeira da verdade, entregue-se aos mansos e humilde espírito do santo Jesus. A humildade deve semear, ou não haverá colheita no Céu. Não olhe para o orgulho apenas como um temperamento impróprio, nem para a humildade apenas como uma virtude decente: pois um é a morte, e o outro é vida; um é todo o inferno, o outro é todo o céu. Por mais que você tenha orgulho dentro de você, você tem dos anjos caídos vivos em você; Tanto quanto você tem de verdadeira humildade, tanto você tem do Cordeiro de Deus dentro de você. Se você pudesse ver o que todo movimento de orgulho faz à sua alma, você imploraria a tudo que encontrasse para arrancar a víbora de você, embora com a perda de uma mão ou de um olho. Se você perceber que força doce, divina e transformadora existe na humildade, como ela expulsa o veneno de sua natureza e abre espaço para que o Espírito de Deus viva em você, você prefere ser o estrado de todo o mundo do que deseja o menor grau dele. "--Spirit of Prayer, Pt.II, p.73, Edition of Moreton, Canterbury, 1893.

**Capítulo 2 - HUMILDADE: O SEGREDO DA REDENÇÃO**

*"Tende em vós esta mente que também estava em Cristo Jesus: que se esvaziou; assumiu a forma de servo; e se humilhou; tornando-se obediente até a morte. Por isso Deus também O exaltou muito."* Phil. 2: 5-9.

Nenhuma árvore pode crescer exceto na raiz da qual brotou. Durante toda a sua existência, ele só pode viver com a vida que estava na semente que o gerou. A compreensão total desta verdade em sua aplicação ao primeiro e ao Segundo Adão não pode deixar de nos ajudar muito a compreender a necessidade e a natureza da redenção que há em Jesus.

A necessidade.- Quando a velha serpente, ele que havia sido expulso do céu por seu orgulho, cuja natureza de diabo era orgulho, falou suas palavras de tentação ao ouvido de Eva, essas palavras levaram consigo o próprio veneno do inferno . E quando ela ouviu e cedeu seu desejo e sua vontade à perspectiva de ser como Deus, conhecendo o bem e o mal, o veneno entrou em sua alma e sangue e vida, destruindo para sempre aquela bendita humildade e dependência de Deus que teria sido nossa felicidade eterna. E em vez disso, sua vida e a vida da raça que surgiu dela foram corrompidas até a raiz com o mais terrível de todos os pecados e todas as maldições, o veneno do próprio orgulho de Satanás. Toda a miséria de que este mundo foi palco, todas as suas guerras e derramamento de sangue entre as nações, todo o seu egoísmo e sofrimento, todas as suas ambições e ciúmes, todos os seus corações partidos e vidas amarguradas, com toda a sua infelicidade diária, têm sua origem no que este orgulho maldito e infernal, o nosso próprio ou o dos outros, nos trouxe. É o orgulho que torna necessária a redenção; é do nosso orgulho que precisamos acima de tudo ser redimidos. E nossa compreensão da necessidade de redenção dependerá muito de nosso conhecimento da terrível natureza do poder que entrou em nosso ser.

Nenhuma árvore pode crescer exceto na raiz da qual brotou. O poder que Satanás trouxe do inferno e lançou na vida do homem está operando diariamente, a cada hora, com grande poder em todo o mundo. Os homens sofrem com isso; eles temem, lutam e fogem; e ainda assim eles não sabem de onde vem, de onde tem sua terrível supremacia. Não é à toa que não sabem onde ou como isso deve ser superado. O orgulho tem sua raiz e força em um terrível poder espiritual, tanto fora de nós quanto dentro de nós; tão necessário quanto confessar e deplorar como se fosse nosso, é conhecê-lo em sua origem satânica. Se isso nos levar ao desespero total de conquistá-lo ou expulsá-lo, isso nos levará mais cedo àquele poder sobrenatural em que somente nossa libertação pode ser encontrada - a redenção do Cordeiro de Deus. A luta desesperada contra o funcionamento do ego e do orgulho dentro de nós pode, de fato, tornar-se ainda mais desesperada quando pensamos no poder das trevas por trás de tudo; o desespero absoluto nos ajustará melhor para perceber e aceitar um poder e uma vida fora de nós também, mesmo a humildade do céu trazida para baixo e trazida para perto pelo Cordeiro de Deus, para expulsar Satanás e seu orgulho.

Nenhuma árvore pode crescer exceto na raiz da qual brotou. Mesmo quando precisamos olhar para o primeiro Adão e sua queda para conhecer o poder do pecado dentro de nós, precisamos conhecer bem o Segundo Adão e Seu poder para dar dentro de nós uma vida de humildade tão real e duradoura e dominante como tem foi o de orgulho. Temos nossa vida de e em Cristo, tão verdadeiramente, sim mais verdadeiramente, do que de e em Adão. Devemos andar “enraizados Nele”, “retendo firmemente a Cabeça de quem todo o corpo aumenta com o aumento de Deus”. A vida de Deus, que na encarnação entrou na natureza humana, é a raiz na qual devemos permanecer e crescer; é o mesmo poder onipotente que trabalhou lá, e daí em diante até a ressurreição, que opera diariamente em nós. Nossa única necessidade é estudar, conhecer e confiar na vida que foi revelada em Cristo como a vida que agora é nossa, e aguardar nosso consentimento para obter posse e domínio de todo o nosso ser.

Nesta visão, é de importância inconcebível que tenhamos pensamentos retos sobre o que Cristo é, sobre o que realmente O constitui o Cristo, e especialmente sobre o que pode ser considerado Sua principal característica, a raiz e essência de todo o Seu caráter como nosso Redentor. Só pode haver uma resposta: é a Sua humildade. O que é a encarnação senão Sua humildade celestial, Seu esvaziar-se e tornar-se homem? O que é Sua vida na terra senão humildade; Ele está tomando a forma de um servo? E o que é Sua expiação senão humildade? "Ele se humilhou e tornou-se obediente até a morte." E o que é Sua ascensão e Sua glória, senão a humildade exaltada ao trono e coroada de glória? "Ele se humilhou, portanto Deus o exaltou muito." No céu, onde Ele estava com o Pai, em Seu nascimento, em Sua vida, em Sua morte, em Seu sentar-se no trono, é tudo, nada mais é que humildade. Cristo é a humildade de Deus corporificada na natureza humana; o Amor Eterno se humilhando, vestindo-se com as vestes da mansidão e mansidão, para nos vencer, servir e nos salvar. Assim como o amor e a condescendência de Deus O tornam o benfeitor, ajudador e servo de todos, Jesus necessariamente foi a Humildade Encarnada. E assim Ele ainda está no meio do trono, o manso e humilde Cordeiro de Deus.

Se esta é a raiz da árvore, sua natureza deve ser vista em cada galho, folha e fruto. Se a humildade for a primeira, a graça que tudo inclui da vida de Jesus, se a humildade for o segredo de Sua expiação, então a saúde e a força de nossa vida espiritual dependerão inteiramente de colocarmos essa graça em primeiro lugar também, e tornar a humildade o A coisa principal que admiramos Nele, a coisa principal que pedimos Dele, a única coisa pela qual sacrificamos tudo o mais. 1-Ver Nota B (no final deste capítulo)

É de se admirar que a vida cristã seja tão freqüentemente fraca e infrutífera, quando a própria raiz da vida de Cristo é negligenciada, é desconhecida? É de

se admirar que a alegria da salvação seja tão pouco sentida, quando aquilo em que Cristo a encontrou e a traz, é tão pouco procurado? Até uma humildade que residirá em nada menos do que o fim e a morte do eu; que abre mão de toda a honra dos homens como Jesus fez, para buscar a honra que vem somente de Deus; que absolutamente nada faz e não se considera nada, para que Deus seja tudo, que só o Senhor seja exaltado, até que tal humildade seja o que buscamos em Cristo acima de nossa alegria principal, e bem-vindos a qualquer preço, há muito pouca esperança de um religião que vai conquistar o mundo.

Não posso implorar com muita sinceridade ao meu leitor, se possivelmente sua atenção ainda nunca foi especialmente dirigida à falta de humildade dentro dele ou ao seu redor, para fazer uma pausa e perguntar se ele vê muito do espírito do manso e humilde Cordeiro de Deus naqueles que são chamados pelo Seu nome. Que ele considere como toda falta de amor, toda indiferença às necessidades, sentimentos e fraquezas dos outros; todos os julgamentos e declarações ásperas e precipitadas, tantas vezes desculpadas sob a alegação de serem francos e honestos; todas as manifestações de temperamento e sensibilidade e irritação; todos os sentimentos de amargura e estranhamento têm suas raízes em nada além do orgulho, que sempre se busca, e seus olhos se abrirão para ver como uma escuridão, devo dizer um orgulho diabólico, se arrasta em quase toda parte, as assembléias dos santos sem exceção. Que comece a perguntar qual seria o efeito, se nele e ao seu redor, se para com os irmãos e para o mundo, os crentes fossem realmente guiados de forma permanente pela humildade de Jesus; e que diga se o clamor de todo o nosso coração, noite e dia, não deve ser: Oh, pela humildade de Jesus em mim mesmo e em tudo ao meu redor! Que ele honestamente fixe seu coração em sua própria falta de humildade que foi revelada na semelhança da vida de Cristo, e em todo o caráter de Sua redenção, e ele começará a se sentir como se nunca tivesse realmente conhecido o que Cristo e Sua salvação é.

Crente! estude a humildade de Jesus. Este é o segredo, a raiz oculta de sua redenção. Afunde-se mais profundamente dia após dia. Creia de todo o coração que este Cristo, a quem Deus lhe deu, mesmo enquanto Sua divina humildade fez a obra por você, entrará para habitar e trabalhar dentro de você também, e fará de você o que o Pai deseja que você seja.

Nota B.-

"Precisamos saber duas coisas: 1. Que nossa salvação consiste totalmente em sermos salvos de nós mesmos, ou daquilo que somos por natureza; 2. Que em toda a natureza das coisas nada poderia ser esta salvação ou salvador para nós, exceto tal humildade de Deus como está além de qualquer expressão. Daí o primeiro termo inalterável do Salvador ao homem caído: A menos que um homem negue a si mesmo, ele não pode ser Meu discípulo. O eu é todo o mal da natureza decaída; a abnegação é nossa capacidade de ser salvos; a humildade é nosso salvador ... O eu é a raiz, os galhos, a árvore de todo o mal de nosso estado caído. Todos os males dos anjos caídos e dos homens nascem

no orgulho do eu. Por outro lado , todas as virtudes da vida celestial são as virtudes da humildade. É a humildade sozinha que torna o abismo intransponível entre o céu e o inferno. O que é então, ou em que mentiras, a grande luta pela vida eterna? Tudo está na luta entre o orgulho e a humildade: o orgulho e a humildade são os dois poderes principais, os dois reinos em luta pela posse eterna do homem. Nunca houve, nem nunca haverá, mas uma humildade, e esta é a única humildade de Cristo. O orgulho e o eu têm tudo do homem, até que o homem tenha tudo de Cristo. Ele, portanto, apenas luta o bom combate, cuja contenda é para que a natureza idólatra que ele tem de Adão possa ser levada à morte pela humildade sobrenatural de Cristo trazida à vida nele. "- W. Law, Discurso ao Clero, pág. 52. [Espero que este livro da Lei sobre o Espírito Santo seja publicado por minha editora no decorrer do ano.]

**Capítulo 3 - HUMILDADE NA VIDA DE JESUS**

*"Estou no meio de você como aquele que serve."* Lucas 22:27.

No Evangelho de João, temos a vida interior de nosso Senhor aberta para nós. Jesus fala freqüentemente de Sua relação com o Pai, dos motivos pelos quais Ele é guiado, de Sua consciência do poder e do espírito com que age. Embora a palavra humilde não ocorra, em nenhum lugar das Escrituras veremos tão claramente em que consistia Sua humildade. Já dissemos que essa graça nada mais é, na verdade, senão aquele simples consentimento da criatura em deixar Deus ser tudo, em virtude do qual se entrega somente à Sua ação. Em Jesus, veremos como, como Filho de Deus no céu e como homem na terra, Ele tomou o lugar de toda a subordinação e deu a Deus a honra e a glória que Lhe é devida. E o que Ele ensinou tantas vezes tornou-se verdadeiro para Ele: "Aquele que o humilha, será exaltado." Como está escrito: "Ele se humilhou, portanto Deus O exaltou muito".

Ouça as palavras em que nosso Senhor fala de Sua relação com o Pai, e como Ele usa incessantemente as palavras não, e nada, de Si mesmo. O não eu, no qual Paulo expressa sua relação com Cristo, é o próprio espírito do que Cristo diz de sua relação com o pai.

“O Filho nada pode fazer de si mesmo” (João 5: 19).

“Nada posso fazer por mim mesmo; o meu julgamento é justo, porque não procuro a minha vontade” (João 5: 30).

“Não recebo glória dos homens” (João 5: 41).

“Não vim para fazer a minha vontade” (João 6:38).

"O meu ensino não é meu" (João 7:16)

"Eu não vim de mim mesmo" (João 7:28)

"Não faço nada de mim mesmo" (João 8:28)

“Não vim de mim mesmo, mas ele me enviou” (João 8: 42).

"Não procuro a minha própria glória" (João 8:50)

“As palavras que digo, não falo de mim mesmo” (João 14: 10).

“A palavra que ouvis não é minha” (João 14: 24).

Essas palavras nos abrem as raízes mais profundas da vida e da obra de Cristo. Eles nos contam como foi que o Deus Todo-Poderoso pôde operar Sua poderosa obra redentora por meio Dele. Eles mostram o que Cristo considerou o estado de coração que o tornou como o Filho do Pai. Eles nos ensinam qual é a natureza e a vida essenciais dessa redenção que Cristo realizou e agora comunica. É o seguinte: Ele não era nada, para que Deus fosse tudo. Ele se resignou com Sua vontade e Seus poderes inteiramente para que o Pai trabalhasse Nele. De Seu próprio poder, Sua própria vontade e Sua própria glória, de toda Sua missão com todas as Suas obras e Seu ensino, de tudo isso Ele disse: Não sou eu; Eu não sou nada; Eu me entreguei ao Pai para trabalhar; Eu não sou nada, o Pai é tudo.

Esta vida de total abnegação, de absoluta submissão e dependência da vontade do Pai, Cristo descobriu ser uma vida de perfeita paz e alegria. Ele não perdeu nada ao dar tudo a Deus. Deus honrou Sua confiança e fez tudo por Ele, e então O exaltou à Sua destra em glória. E porque Cristo se humilhou diante de Deus, e Deus estava sempre diante dEle, Ele achou possível humilhar-se também perante os homens e ser o Servo de todos. Sua humildade foi simplesmente a entrega de Si mesmo a Deus, para permitir que Ele fizesse o que quisesse, tudo o que os homens ao redor pudessem dizer Dele ou fazer a Ele.

É neste estado de espírito, neste espírito e disposição, que a redenção de Cristo tem sua virtude e eficácia. É para nos levar a essa disposição que nos tornamos participantes de Cristo. Esta é a verdadeira abnegação para a qual nosso Salvador nos chama, o reconhecimento de que o eu não tem nada de bom nele, exceto como um vaso vazio que Deus deve encher, e que sua reivindicação de ser ou fazer qualquer coisa não pode ser permitida por um momento . É nisso, acima e antes de tudo, que consiste a conformidade com Jesus, em não sermos e fazermos nada por nós mesmos, que Deus seja tudo.

Aqui temos a raiz e a natureza da verdadeira humildade. É porque isso não é compreendido ou buscado, que nossa humildade é tão superficial e tão débil. Devemos aprender de Jesus, como Ele é manso e humilde de coração. Ele nos ensina onde a verdadeira humildade surge e encontra sua força - no conhecimento de que é Deus quem opera tudo em todos, que nosso lugar é nos rendermos a Ele em perfeita resignação e dependência, em total consentimento para ser e não fazer nada de nós mesmos. Esta é a vida que Cristo veio revelar e conceder - uma vida a Deus que veio através da morte para o pecado e para o eu. Se sentimos que esta vida é muito alta para nós e fora de nosso alcance, ela deve apenas nos incitar a buscá-la Nele; é o Cristo que habita em nós que viverá em nós esta vida, manso e humilde. Se ansiamos por isso, vamos, entretanto, acima de tudo, buscar o segredo sagrado do conhecimento da natureza de Deus, pois Ele a cada momento opera tudo em todos; o segredo de que toda a natureza e toda criatura e, acima de tudo, todo filho de Deus, é ser a testemunha de que nada mais é do que um vaso, um canal, através do qual o Deus vivo pode manifestar as riquezas da sua sabedoria, poder e bondade. A raiz de toda virtude e graça, de toda fé e adoração aceitável, é que sabemos que

nada temos senão o que recebemos, e nos curvamos com a mais profunda humildade para esperar por isso em Deus.

Foi porque essa humildade não era apenas um sentimento temporário, despertado e posto em prática quando Ele pensava em Deus, mas o próprio espírito de toda a Sua vida, que Jesus foi tão humilde em Seu relacionamento com os homens quanto com Deus. Ele se sentiu o Servo de Deus para os homens que Deus fez e amou; como conseqüência natural, Ele se considerou o Servo dos homens, para que por Ele Deus pudesse fazer sua obra de amor. Ele nunca por um momento pensou em buscar Sua honra, ou afirmar Seu poder para vindicar a Si mesmo. Todo o seu espírito era o de uma vida entregue a Deus para trabalhar. Não é até que os cristãos estudem a humildade de Jesus como a própria essência de Sua redenção, como a própria bem-aventurança da vida do Filho de Deus, como o único verdadeiro relação com o Pai e, portanto, como aquilo que Jesus deve nos dar se quisermos ter alguma parte com Ele, que a terrível falta de humildade real, celestial e manifesta se tornará um fardo e uma tristeza, e nossa religião comum será posta de lado para garantir isso, a primeira e a principal das marcas do Cristo dentro de nós.

Irmão, você está vestido de humildade? Pergunte ao seu dia a dia. Pergunte a Jesus. Pergunte a seus amigos. Pergunte ao mundo. E comece a louvar a Deus por ter sido aberta para você em Jesus uma humildade celestial da qual você mal conhece, e por meio da qual uma bem-aventurança celestial que você possivelmente nunca experimentou pode chegar a você.

**Capítulo 4 - HUMILDADE NO ENSINO DE JESUS**

*"Aprende de Mim, porque sou manso e humilde de coração."* Matt. XI. 29.

*"Qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo, assim como o Filho do Homem veio para servir."* Mat.10: 27.

Vimos humildade na vida de Cristo, quando Ele abriu o seu coração para nós: vamos ouvir o seu ensino. Lá, ouviremos como Ele fala sobre isso e o quanto Ele espera que os homens, especialmente seus discípulos, sejam humildes como Ele foi. Estudemos cuidadosamente as passagens, que dificilmente posso fazer mais do que citar, para receber a impressão completa de quantas vezes e com que fervor Ele as ensinou: pode nos ajudar a perceber o que Ele nos pede.

I. Veja o início de Seu ministério. Nas bem-aventuranças com que o Sermão da Montanha começa, Ele fala: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra." As primeiras palavras de Sua proclamação do reino dos céus revelam a porta aberta pela qual somente entramos. Os pobres, que nada têm em si mesmos, a eles vem o reino. Os mansos, que nada procuram em si mesmos, será deles a terra. As bênçãos do céu e da terra são para os humildes. Para a vida celestial e terrena, a humildade é o segredo da bênção.

2. "Aprendam de Mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para suas almas." Jesus se oferece como Mestre. Ele diz o que o espírito é, o que devemos encontrar como Mestre e que podemos aprender e receber Dele. Mansidão e humildade são as únicas coisas que Ele nos oferece; nele encontraremos perfeito descanso de alma. Humildade é ser uma salvação.

3. Os discípulos estavam disputando quem seria o maior no reino e concordaram em perguntar ao Mestre (Lucas 9:46; Mateus 18: 3). Ele colocou uma criança no meio deles e disse: "Todo aquele que se humilhar como esta criança, será exaltado". "Quem é o maior no reino dos céus?" A questão é realmente de longo alcance. Qual será a principal distinção no reino celestial? A resposta, ninguém além de Jesus teria dado. A principal glória do céu, a verdadeira mentalidade celestial, a principal das graças, é a humildade. "Aquele que é o menor entre vocês, esse será grande."

4. Os filhos de Zebedeu pediram a Jesus que se sentasse à sua direita e à sua esquerda, o lugar mais alto do reino. Jesus disse que não era Seu para dar, mas do Pai, que o daria àqueles para quem foi preparado. Eles não devem procurar ou pedir por isso. Seu pensamento deve ser sobre o cálice e o batismo de humilhação. E depois acrescentou: "Qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo. Assim como o Filho do Homem veio para servir". A humildade, por ser a marca do Cristo celestial, irá seja o único padrão de glória no céu: o mais humilde é o mais próximo de Deus. O primado na Igreja é prometido aos mais humildes.

5. Falando à multidão e aos discípulos, dos fariseus e seu amor aos lugares principais, Cristo disse mais uma vez (Mt 23:11): "O maior entre vós será vosso servo." A humilhação é a única escada para se honrar no reino de Deus.

6. Em outra ocasião, na casa de um fariseu, Ele falou a parábola do convidado que seria convidado a subir (Lucas 14: 1-11), e acrescentou: "Porque todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado; e aquele que se humilha será exaltado. " A demanda é inexorável; Não há outro caminho. Somente a auto-humilhação será exaltada.

7. Depois da parábola do fariseu e do publicano, Cristo falou novamente (Lucas 18:14): “Todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado; e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado”. No templo, na presença e na adoração de Deus, tudo é inútil que não seja permeado por uma humildade profunda e verdadeira para com Deus e os homens.

8. Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus disse (João 13:14): "Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros." A autoridade de comando e exemplo, cada pensamento, seja de obediência ou conformidade, torna a humildade o primeiro e mais essencial elemento do discipulado.

9. Na mesa da Santa Ceia, os discípulos ainda disputavam quem deveria ser o maior (Lucas 22:26). Jesus disse: “Quem é o maior entre vós seja como o mais moço; e o chefe, como o que serve. Eu estou entre vós como o que serve”. O caminho que Jesus percorreu e que abriu para nós, o poder e o espírito com que operou a nossa salvação e para o qual nos salva, é sempre a humildade que me torna servo de todos.

Quão pouco isso é pregado. Quão pouco é praticado. Quão pouco a falta dela é sentida ou confessada. Não digo, quão poucos o alcançam, alguma medida reconhecível de semelhança com Jesus em Sua humildade. Mas quão poucos pensam, em torná-lo um objeto distinto de desejo contínuo ou oração. Quão pouco o mundo viu. Quão pouco isso foi visto, mesmo no círculo interno da Igreja.

"Qualquer que quiser ser o primeiro entre vocês, seja seu servo." Queira Deus que nos seja dado acreditar que Jesus quis dizer isso! Todos nós sabemos o que implica o caráter de um servo ou escravo fiel. Devoção aos interesses do mestre, estudo cuidadoso e cuidado para agradá-lo, deleite em sua prosperidade, honra e felicidade. Existem servos na terra em quem essas

disposições foram vistas, e para quem o nome de servo nunca foi nada além de uma glória. Para como Muitos de nós não tem sido uma nova alegria na vida cristã saber que podemos nos render como servos, como escravos de Deus, e descobrir que Seu serviço é nossa maior liberdade, a liberdade do pecado e do eu? Precisamos agora aprender outra lição, que Jesus nos chama para sermos servos uns dos outros, e que, se aceitarmos de coração, este serviço também será muito abençoado, uma nova e mais plena liberdade também do pecado e do eu. A princípio, pode parecer difícil; isso é apenas por causa do orgulho que ainda se considera algo. Se aprendermos que não ser nada diante de Deus é a glória da criatura, o espírito de Jesus, a alegria do céu, receberemos de todo o coração a disciplina que podemos ter em servir até mesmo àqueles que tentam nos irritar. Quando nosso próprio coração está colocado nesta, a verdadeira santificação, devemos estudar cada palavra de Jesus sobre auto-humilhação com novo entusiasmo, e nenhum lugar será muito baixo, e nenhum rebaixamento muito profundo, e nenhum serviço muito mesquinho ou muito longo continuou, se pudermos apenas compartilhar e provar a comunhão com Aquele que falou: "Eu estou entre vocês como aquele que serve".

Irmãos, aqui está o caminho para a vida superior. Para baixo, para baixo! Isso foi o que Jesus disse aos discípulos que pensavam em ser grandes no reino e em sentar-se à sua direita e à sua esquerda. Não busque, não peça exaltação; essa é a obra de Deus. Cuide para que você se rebaixe e se humilhe, e não tome lugar diante de Deus ou do homem, mas o de servo; esse é o seu trabalho; deixe que esse seja o seu único propósito e oração. Deus é fiel. Assim como a água sempre busca e preenche o lugar mais baixo, no momento em que Deus encontra a criatura humilhada e vazia, Sua glória e poder fluem para exaltar e abençoar. Aquele que se humilha - esse deve ser nosso único cuidado, será exaltado; esse é o cuidado de Deus; por Seu grande poder e em Seu grande amor Ele o fará.

Os homens às vezes falam como se a humildade e a mansidão pudessem nos roubar o que é nobre e ousado e semelhante ao homem. Oxalá todos acreditassem que esta é a nobreza do reino dos céus, que este é o espírito real que o Rei do céu demonstrou, que isto é semelhante a Deus, humilhar-se, tornar-se o servo de todos! Este é o caminho para a alegria e a glória da presença de Cristo sempre em nós, Seu poder sempre repousando sobre nós.

Jesus, o manso e humilde, nos chama a aprender Dele o caminho para Deus. Vamos estudar as palavras que temos lido, até que nosso coração se encha com o pensamento: Minha única necessidade é humildade. E vamos acreditar que o que Ele mostra, Ele dá; o que Ele é, Ele concede. Como o manso e humilde, Ele entrará e habitará no coração ansioso.

**Capítulo 5 - HUMILDADE NOS DISCÍPULOS DE JESUS**

*"Aquele que é o principal entre vocês seja como o que serve."* Lucas 22:26.

Estudamos humildade na pessoa e ensino de Jesus; vamos agora procurá-lo no círculo de Seus companheiros escolhidos - os doze apóstolos. Se, na falta dela, encontramos neles, o contraste entre Cristo e os homens é revelado mais claramente, isso nos ajudará a apreciar a poderosa mudança que o Pentecostes operou neles, e provar quão real nossa participação pode ser na perfeita triunfo da humildade de Cristo sobre o orgulho que Satanás soprou no homem.

Nos textos citados do ensinamento de Jesus, já vimos quais foram as ocasiões em que os discípulos demonstraram quão carentes estavam na graça da humildade. Certa vez, discutiam sobre qual deles seria o maior. Outra vez, os filhos de Zebedeu com sua mãe pediram os primeiros lugares - o assento à direita e o esquerdo. E, mais tarde, na mesa da Ceia na última noite, houve novamente uma contenda que deveria ser considerada a maior. Não que não tenha havido momentos em que eles realmente se humilharam diante de seu Senhor. Assim foi com Pedro quando ele clamou: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador." O mesmo aconteceu com os discípulos quando se prostraram e adoraram Aquele que acalmou a tempestade. Mas tais expressões ocasionais de humildade apenas trazem um maior relevo o que era o tom habitual de sua mente, como mostrado na revelação natural e espontânea dada em outras ocasiões do lugar e do poder do eu. O estudo do significado de tudo isso nos ensinará as lições mais importantes.

Primeiro, quanto pode haver de religião séria e ativa enquanto a humildade ainda é lamentavelmente insuficiente. Veja isso nos discípulos. Havia neles um apego fervoroso a Jesus. Eles haviam abandonado tudo por ele. O Pai revelou a eles que Ele era o Cristo de Deus. Eles creram Nele, eles O amaram, eles obedeceram aos Seus mandamentos. Eles haviam abandonado tudo para segui-Lo. Quando outros voltaram, eles se apegaram a ele. Eles estavam prontos para morrer com ele. Mas, mais profundamente do que tudo isso, havia um poder sombrio, da existência e da hediondez de que eles mal tinham consciência, que teve de ser morto e expulso, antes que pudessem ser testemunhas do poder de Jesus para salvar. Está tão quieto. Podemos encontrar professores e ministros, evangelistas e obreiros, missionários e professores, nos quais os dons do Espírito são muitos e manifestos, e que são os canais de bênção para multidões, mas de quem, quando chegar a hora da prova, ou uma relação mais estreita fornece um conhecimento mais completo, é dolorosamente manifesto que a graça da humildade, como uma característica permanente, dificilmente é vista. Tudo tende a confirmar a lição de que a humildade é uma das maiores e maiores graças; um dos mais difíceis de alcançar; um ao qual nossos primeiros e principais esforços devem ser dirigidos; um que só vem com poder, quando a plenitude do Espírito nos torna participantes do Cristo que habita em nós, e Ele vive em nós.

Em segundo lugar, quão impotente é todo ensino externo e todo esforço pessoal para conquistar o orgulho ou dar o coração manso e humilde. Por três anos os discípulos estiveram na escola de treinamento de Jesus. Ele havia dito a eles qual era a lição principal que desejava ensinar: "Aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração." Vez após vez, Ele falou a eles, aos fariseus, à multidão, sobre a humildade como o único caminho para a glória de Deus. Ele não apenas viveu diante deles como o Cordeiro de Deus em Sua divina humildade, mas mais de uma vez lhes revelou o segredo mais íntimo de Sua vida: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir"; "Eu estou entre vocês como alguém que serve." Ele lavou seus pés e disse-lhes que deviam seguir Seu exemplo. E, no entanto, todos tinham aproveitado, mas pouco. Na Santa Ceia, ainda havia a contenda sobre quem seria o maior. Sem dúvida, muitas vezes tentaram aprender Suas lições e decidiram firmemente não entristecê-lo novamente. Mas tudo em vão. Para ensinar a eles e a nós a lição tão necessária, que nenhuma instrução exterior, nem mesmo do próprio Cristo; nenhum argumento convincente; nenhum senso da beleza da humildade, por mais profunda que seja; nenhuma resolução ou esforço pessoal, por mais sincero e zeloso que seja, pode expulsar o demônio do orgulho. Quando Satanás expulsa Satanás, é apenas para entrar novamente em um poder mais poderoso, embora mais oculto. Nada pode valer a não ser isto, que a nova natureza em sua divina humildade seja revelada no poder de tomar o lugar da velha, para se tornar tão verdadeiramente nossa própria natureza como sempre foi.

Terceiro, é somente pela habitação de Cristo em Sua divina humildade que nos tornamos verdadeiramente humildes. Temos nosso orgulho de outro, de Adão; devemos ter nossa humildade de Outro também. O orgulho é nosso e governa em nós com um poder terrível, porque somos nós mesmos, nossa própria natureza. A humildade deve ser nossa da mesma maneira; deve ser nosso próprio eu, nossa própria natureza. Por mais natural e fácil que seja ter orgulho, deve ser, e será, ser humilde. A promessa é: "Onde", mesmo no coração, "abundou o pecado, abundou mais a graça". Todo o ensino de Cristo aos discípulos, e todos os seus esforços vãos, foram a preparação necessária para entrar neles no poder divino, para dar e estar neles o que Ele os ensinou a desejar. Em Sua morte, Ele destruiu o poder do diabo, Ele tirou o pecado e efetuou uma redenção eterna. Em Sua ressurreição, Ele recebeu do Pai uma vida inteiramente nova, a vida do homem no poder de Deus, capaz de ser comunicada aos homens e entrar, renovar e preencher suas vidas com Seu poder divino. Em Sua ascensão, Ele recebeu o Espírito do Pai, por meio de quem Ele poderia fazer o que não poderia fazer enquanto estava na terra, tornar-se um com aqueles que amava, realmente viver sua vida por eles, para que pudessem viver diante do Pai em uma humildade como a Dele, porque foi

Ele quem viveu e respirou neles. E no Pentecostes Ele veio e tomou posse. A obra de preparação e convicção, o despertar do desejo e esperança que Seu ensino efetuou, foi aperfeiçoada pela poderosa mudança operada pelo Pentecostes. E as vidas e o as epístolas de Tiago, Pedro e João testificam que tudo mudou e que o espírito do manso e sofredor Jesus realmente os possuía.

O que devemos dizer sobre essas coisas? Entre meus leitores, tenho certeza de que há mais de uma classe. Pode haver alguns que nunca pensaram muito especialmente sobre o assunto e não podem perceber de imediato sua imensa importância como uma questão de vida para a Igreja e todos os seus membros. Outros há que se sentiram condenados por suas faltas e se empenharam fervorosamente, apenas para falhar e ficar desanimados. Outros, também, podem ser capazes de dar testemunho alegre de bênção e poder espirituais, mas nunca houve a convicção necessária do que as pessoas ao seu redor ainda acham que falta. E ainda outros podem ser capazes de testemunhar que em relação a esta graça também o Senhor deu libertação e vitória, enquanto Ele os ensinou quanto eles ainda precisam e podem esperar da plenitude de Jesus. A qualquer classe a que pertencemos, posso exortar a necessidade urgente de todos nós, buscando uma convicção ainda mais profunda do lugar único que a humildade ocupa na religião de Cristo, e a absoluta impossibilidade de a Igreja ou o crente ser o que Cristo teria eles sejam, enquanto Sua humildade não for reconhecida como Sua glória principal, Seu primeiro mandamento e nossa mais alta bem-aventurança. Consideremos profundamente o quão longe os discípulos foram avançados enquanto esta graça ainda estava terrivelmente ausente, e vamos orar a Deus para que outros dons não nos satisfaçam, para que nunca compreendamos o fato de que a ausência desta graça é a causa secreta por que o poder de Deus não pode fazer sua obra poderosa. É somente onde nós, como o Filho, realmente sabemos e mostramos que nada podemos fazer por nós mesmos, que Deus fará tudo.

É quando a verdade de um Cristo que habita no interior toma o lugar que reivindica na experiência dos crentes, que a Igreja se vestirá com suas belas vestes e a humildade será vista em seus professores e membros como a beleza da santidade.

**Capítulo 6 - HUMILDADE NA VIDA DIÁRIA**

*"Quem não ama a seu irmão a quem viu, como pode amar a Deus a quem não viu?"* 1 João 4:20.

Que pensamento solene, que nosso amor a Deus será medido por nossas relações diárias com os homens e o amor que isso demonstra; e que nosso amor a Deus será considerado uma ilusão, a menos que sua verdade seja provada em resistir à prova da vida diária com nossos semelhantes. Mesmo assim com nossa humildade. É fácil pensar que nos humilhamos perante Deus: a humildade para com os homens será a única prova suficiente de que a nossa humildade perante Deus é real; que a humildade estabeleceu sua morada em nós; e se tornar nossa própria natureza; que nós, na verdade, como Cristo, nos tornamos de nenhum reputação. Quando na presença de Deus a humildade de coração se torna, não uma postura que oramos a Ele, mas o próprio espírito de nossa vida, ela se manifestará em toda a nossa atitude para com nossos irmãos. A lição é de profunda importância: a única humildade que é realmente nossa não é aquela que tentamos mostrar a Deus em oração, mas aquela que carregamos conosco e realizamos em nossa conduta normal; as insignificâncias da vida cotidiana são as importâncias e as provas da eternidade, porque comprovam o que realmente é o espírito que nos possui. É em nossos momentos mais desprotegidos que realmente mostramos e vemos o que somos. Para conhecer o homem humilde, para saber como o homem humilde se comporta, você deve segui-lo no curso normal da vida diária.

Não é isso que Jesus ensinou? Foi quando os discípulos disputaram quem deveria ser o maior; quando Ele viu como os fariseus amavam o lugar principal nas festas e os assentos principais nas sinagogas; quando Ele lhes deu o exemplo de lavar os pés, ensinou Suas lições de humildade. A humildade diante de Deus nada é se não for comprovada na humildade diante dos homens.

É assim mesmo no ensino de Paulo. Aos Romanos, Ele escreve: "Em honra preferindo uns aos outros"; "Não fixe sua mente nas coisas altas, mas condescenda com as que são humildes." "Não seja sábio em seu próprio conceito." Para os coríntios: "Amor", e não há amor sem humildade por raiz, "não se vangloria, não se ensoberbece, não busca os seus, não se irrita". Aos Gálatas: "Por amor sejamos servos uns dos outros. Não estejamos desejosos de vanglória, provocando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros." Aos Efésios, imediatamente após os três maravilhosos capítulos sobre a vida celestial: "Portanto, andai com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, tolerando uns aos outros no amor"; "Dando graças sempre, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo." Aos Filipenses: "Nada fazendo por facção ou vanglória, mas com humildade, cada um considerando o outro melhor do que si mesmo. Tende em vós a mente que também estava em Cristo Jesus, que se esvaziou, assumindo a forma de servo e se humilhou Ele mesmo." E aos Colossenses: "Revesti-vos de um coração compassivo, bondade, humildade, mansidão, longanimidade, perdoando-se uns aos outros e perdoando-se uns aos outros, assim como o Senhor os perdoou. "É em nossa relação uns com os outros, em nosso tratamento mútuo, que a verdadeira humildade de espírito e o coração da humildade deve ser visto.Nossa humildade diante de Deus não tem valor, mas como nos prepara para revelar a humildade de Jesus aos nossos semelhantes, vamos estudar a humildade na vida diária à luz dessas palavras.

O homem humilde procura em todos os momentos agir de acordo com a regra: "Em honra preferindo uns aos outros; Servos uns dos outros; Cada um considera os outros melhores do que si mesmo Sujeitando-se uns aos outros." Muitas vezes se faz a pergunta: como podemos considerar os outros melhores do que nós mesmos, quando vemos que eles estão muito abaixo de nós em sabedoria e santidade, em dons naturais ou na graça recebida. A pergunta prova imediatamente quão pouco entendemos o que é a verdadeira humildade da mente. A verdadeira humildade vem quando, à luz de Deus, nos vemos como nada, consentimos em nos separar e nos rejeitar, para deixar Deus ser tudo. A alma que fez isso e pode dizer: Então me perdi em te encontrar, não se compara mais com os outros. Abandonou para sempre todo pensamento sobre si mesmo na presença de Deus; encontra seus semelhantes como alguém que não é nada e não busca nada para si; que é um servo de Deus, e por Ele um servo de todos. Um servo fiel pode ser mais sábio do que o mestre e, ainda assim, reter o verdadeiro espírito e postura do servo. O homem humilde olha para cada filho de Deus, o mais fraco e indigno, e o honra e o prefere em honra como filho de um rei. O espírito dAquele que lavou os pés dos discípulos nos alegra sermos os menores, sermos servos uns dos outros.

O homem humilde não sente ciúme ou inveja. Ele pode louvar a Deus quando outros são preferidos e abençoados antes dele. Ele pode suportar ouvir os outros serem elogiados e ele mesmo esquecido, porque na presença de Deus ele aprendeu a dizer com Paulo: "Eu não sou nada". Ele recebeu o espírito de Jesus, que não agradou a si mesmo, e não buscou sua própria honra, como o espírito de sua vida.

Em meio ao que são consideradas as tentações de impaciência e sensibilidade, de pensamentos duros e palavras ásperas, que vêm das falhas e pecados de outros cristãos, o homem humilde carrega a injunção freqüentemente repetida em seu coração, e mostra isso em sua vida, "Tolerante uns aos outros e perdoando-se uns aos outros, assim como o Senhor os perdoou. " Ele aprendeu que, ao revestir-se do Senhor Jesus, revestiu-se de um coração cheio de compaixão, bondade, humildade, mansidão e longanimidade. Jesus tomou o lugar de si mesmo, e não é impossível perdoar como Jesus perdoou. Sua humildade não consiste meramente em pensamentos ou palavras de autodepreciação, mas, como Paulo coloca, em "um coração de humildade",

cercado por compaixão e bondade, mansidão e longanimidade, a doce e humilde mansidão reconhecida como a marca do Cordeiro de Deus.

Ao se empenhar pelas experiências mais elevadas da vida cristã, o crente muitas vezes corre o risco de almejar e se alegrar no que pode ser chamado de virtudes mais humanas, masculinas, como ousadia, alegria, desprezo pelo mundo, zelo, auto-sacrifício, até mesmo os antigos estóicos ensinavam e praticavam essas, enquanto as mais profundas e gentis, as divinas e mais graças celestiais, aquelas que Jesus primeiro ensinou na terra, porque Ele as trouxe do céu; aqueles que estão mais distintamente relacionados com Sua cruz e a morte do eu, pobreza de espírito, mansidão, humildade, humildade, dificilmente são considerados ou valorizados. Portanto, vamos colocar um coração de compaixão, bondade, humildade, mansidão, longanimidade; e vamos provar nossa semelhança com Cristo, não apenas em nosso zelo por salvar os perdidos, mas antes de tudo em nosso relacionamento com os irmãos, tolerando e perdoando uns aos outros, assim como o Senhor nos perdoou.

Companheiros cristãos, vamos estudar o retrato bíblico do homem humilde. E vamos perguntar a nossos irmãos, e perguntar ao mundo, se eles reconhecem em nós a semelhança com o original. Vamos nos contentar com nada menos do que tomar cada um desses textos como a promessa do que Deus operará em nós, como a revelação em palavras do que o Espírito de Jesus dará como nascimento em nós. E que cada falha e deficiência simplesmente nos exorte a nos voltar humilde e mansamente ao manso e humilde Cordeiro de Deus, na certeza de que onde Ele está entronizado no coração, Sua humildade e gentileza serão uma das correntes de água viva que flui de dentro de nós.

“Eu conhecia Jesus e Ele era muito precioso para a minha alma: mas encontrei algo em mim que não era doce, paciente e gentil. Eu fiz o que pude para mantê-lo baixo, mas estava lá. Eu implorei a Jesus para fazer algo por mim, e quando eu Lhe dei minha vontade, Ele veio ao meu coração e tirou tudo que não fosse doce, tudo que não fosse gentil, tudo que não fosse paciente, e então Ele feche a porta." George Foxe)

Mais uma vez, repito o que disse antes. Sinto profundamente que temos muito pouca noção do que a Igreja sofre com a falta dessa humildade divina, o nada que dá lugar a Deus para provar Seu poder. Não faz muito tempo que um cristão, de espírito humilde e amoroso, familiarizado com não poucas estações missionárias de várias sociedades, expressou sua profunda dor porque em alguns casos o espírito de amor e paciência estava tristemente ausente. Homens e mulheres, que na Europa podiam escolher seu próprio círculo de amigos, aproximam-se de outros de mentes incompatíveis, acham difícil suportar, amar e manter a unidade do Espírito no vínculo da paz. E aqueles que deveriam ter ajudado na alegria uns dos outros tornaram-se um estorvo e um cansaço. E tudo por uma razão, a falta de humildade que nada conta a si mesma, que se alegra em se tornar e ser menos importante, e só procura, como

Jesus, ser o servo, o ajudador e consolador dos outros, mesmo os mais baixos e indignos .

E de onde vem que os homens que alegremente se entregaram por Cristo acham tão difícil desistir de seus irmãos? A culpa não é da Igreja? Tão pouco ensinou a seus filhos que a humildade de Cristo é a primeira das virtudes, a melhor de todas as graças e poderes do Espírito. Tão pouco provou que uma humildade semelhante a de Cristo é o que, como Cristo, coloca e prega primeiro, como o que é de fato necessário e possível também. Mas não desanimemos. Que a descoberta da falta dessa graça nos leve a uma expectativa maior de Deus. Consideremos cada irmão que nos tenta ou nos atormenta, como meio da graça de Deus, instrumento de Deus para nossa purificação, para nosso exercício da humildade que Jesus nossa Vida sopra em nós. E tenhamos tal fé em Tudo de Deus, e no nada de nós mesmos, que, como nada aos nossos próprios olhos, possamos, no poder de Deus, apenas procurar servir uns aos outros em amor.

**Capítulo 7 - HUMILDADE E SANTIDADE**

*"Que dizem: fique por si mesmo; pois eu sou mais santo do que você."* É um. 65: 5.

Falamos do movimento de santidade em nossos tempos e louvamos a Deus por isso. Ouvimos muitos buscadores de santidade e professores de santidade, de ensino de santidade e reuniões de santidade. As benditas verdades da santidade em Cristo e da santidade pela fé estão sendo enfatizadas como nunca antes. O grande teste para saber se a santidade que professamos buscar ou alcançar é a verdade e a vida, será se ela se manifesta na crescente humildade que produz. Na criatura, a humildade é a única coisa necessária para permitir que a santidade de Deus habite nela e brilhe através dela. Em Jesus, o Santo de Deus que nos torna santos, uma humildade divina era o segredo da sua vida e da sua morte e exaltação; o único teste infalível de nossa santidade será a humildade diante de Deus e dos homens que nos marca. A humildade é a flor e a beleza da santidade.

A principal marca da santidade falsificada é sua falta de humildade. Todo buscador de santidade precisa estar em guarda, para que inconscientemente o que foi iniciado no espírito não seja aperfeiçoado na carne, e o orgulho se insinue onde sua presença é menos esperada. Dois homens subiram ao templo para orar: um fariseu e o outro publicano. Não há lugar ou posição tão sagrada, mas o fariseu pode entrar lá. O orgulho pode erguer sua cabeça no próprio templo de Deus e fazer de Sua adoração o cenário de sua exaltação própria. Desde a época em que Cristo expôs seu orgulho, o fariseu se vestiu de publicano, e o confessor da pecaminosidade profunda, tanto quanto o professor da mais alta santidade, deve estar vigilante. Justamente quando estamos mais ansiosos para ter nosso coração como o templo de Deus, encontraremos os dois homens subindo para orar. E o publicano descobrirá que seu perigo não vem do fariseu ao lado dele, que o despreza, mas do fariseu interior que o elogia e exalta. No templo de Deus, quando pensamos que estamos no lugar mais sagrado de todos, na presença de Sua santidade, acautelemo-nos do orgulho.

“Chegou o dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, e Satanás também veio entre eles”. "Deus, obrigado, não sou como o resto dos homens, nem mesmo como este publicano." É naquilo que é justo motivo de ação de graças, é na própria ação de graças que prestamos a Deus, pode ser na própria confissão de que Deus fez tudo, que o eu encontra sua causa de complacência. Sim, mesmo quando no templo se ouve a linguagem da penitência e da confiança apenas na misericórdia de Deus, o fariseu pode tomar nota do louvor e, ao agradecer a Deus, felicita-se. O orgulho pode se revestir de vestes de louvor ou de penitência. Mesmo que as palavras "Não sou como o resto dos homens" sejam rejeitadas e condenadas, seu espírito pode muitas vezes ser encontrado em nossos sentimentos e linguagem para com nossos companheiros de adoração e semelhantes. Você saberia se isso realmente é assim, apenas ouça a maneira como as igrejas e os cristãos costumam falar uns dos outros. Quão pouco da mansidão e gentileza de Jesus é para ser visto. É tão pouco lembrado que a profunda humildade deve ser a tônica do que os servos de Jesus dizem de si mesmos ou uns dos outros. Não há muitas igrejas ou assembléias de santos, muitas missões ou convenções, muitas sociedades ou comitês, mesmo muitas missões fora do paganismo, onde a harmonia foi perturbada e a obra de Deus prejudicada, porque homens que são contados santos provaram com sensibilidade e pressa e impaciência, em autodefesa e auto-afirmação, em julgamentos ásperos e palavras rudes, que eles não consideravam os outros melhores do que eles mesmos, e que sua santidade tem muito pouco da mansidão de os Santos? Em sua história espiritual, os homens podem ter passado por momentos de grande humilhação e quebrantamento, mas que coisa diferente é ser revestido de humildade, ter um espírito humilde, ter aquela humildade de espírito em que cada um se considera um servo dos outros, e assim mostra a própria mente que também estava em Jesus Cristo.

"Aguarde; eu sou mais santo do que você!" Que paródia de santidade! Jesus, o Santo, é o humilde: o mais santo sempre será o mais humilde. Não há nenhum santo senão Deus: temos tanto de santidade quanto temos de Deus. E de acordo com o que temos de Deus será a nossa verdadeira humildade, porque a humildade nada mais é do que o desaparecimento do eu na visão de que Deus é tudo. O mais santo será o mais humilde. Ai de mim! embora o judeu exultante de rosto nu dos dias de Isaías não seja encontrado com frequência, até mesmo nossas maneiras nos ensinaram a não falar assim, quantas vezes seu espírito ainda é visto, seja no tratamento de outros santos ou dos filhos de o mundo. No espírito em que as opiniões são dadas, o trabalho é realizado e as faltas são expostas, quantas vezes, embora a vestimenta seja de publicano, a voz ainda é a do fariseu: "Ó Deus, eu Te agradeço porque sou não como outros homens. "

E existe, então, tal humildade a ser encontrada, que os homens de fato ainda se considerem "menos do que o menor de todos os santos", os servos de todos? Há sim. "O amor não se vangloria, não se ensoberbece, não busca o que é seu." Onde o espírito de amor é derramado no coração, onde a natureza divina chega a um nascimento completo onde Cristo, o manso e humilde Cordeiro de Deus é verdadeiramente formado por dentro, é dado o poder de um amor perfeito que se esquece de si mesmo e encontra seu bem-aventurança em abençoar outros, em suportá-los e honrá-los, por mais fracos que sejam. Onde esse amor entra, aí entra Deus. E onde Deus entrou em Seu poder, e se revela como Tudo, aí a criatura se torna nada. E onde a criatura se torna nada diante de Deus; só pode ser humilde para com o semelhante. A presença de Deus se torna não uma coisa de tempos e estações, mas a cobertura sob a qual a alma sempre habita, e sua profunda humilhação diante de Deus torna-se o lugar santo de Sua presença, de onde todas as suas palavras e obras procedem.

Que Deus nos ensine que nossos pensamentos, palavras e sentimentos a respeito de nossos semelhantes são o teste de nossa humildade para com Ele, e que nossa humildade perante Ele é o único poder que pode nos capacitar a ser sempre humildes com nossos semelhantes. Nossa humildade deve ser a vida de Cristo, o Cordeiro de Deus, dentro de nós.

Que todos os professores de santidade, seja no púlpito ou na plataforma, e todos os que buscam santidade, seja no aposento ou na convenção, tomem advertência. Não há orgulho tão perigoso, porque nenhum é tão sutil e insidioso quanto o orgulho da santidade. Não é que um homem diga, ou mesmo pense: "Aguarde; eu sou mais santo do que você." Não, de fato, o pensamento seria considerado com aversão. Mas surge, inconscientemente, um hábito oculto da alma, que sente complacência com suas realizações e não pode deixar de ver o quanto está à frente dos outros. Pode ser reconhecido, nem sempre em qualquer auto-afirmação especial ou auto-elogio, mas simplesmente na ausência daquela profunda auto-humilhação que não pode deixar de ser a marca da alma que viu a glória de Deus (Jó 42: 5 , 6; Is 6: 5). Ela se revela, não apenas em palavras ou pensamentos, mas em um tom, uma maneira de falar dos outros, em que quem tem o dom do discernimento espiritual não pode deixar de reconhecer o poder de si mesmo. Até mesmo o mundo com seus olhos aguçados percebe isso e aponta para isso como uma prova de que a profissão de uma vida celestial não produz frutos especialmente celestiais. Ó irmãos! vamos tomar cuidado. A menos que façamos, com cada avanço no que pensamos santidade, o aumento da humildade em nosso estudo, podemos descobrir que temos nos deleitado em belos pensamentos e sentimentos, em atos solenes de consagração e fé, enquanto a única marca segura da presença de Deus, o desaparecimento do eu, estava o tempo todo em falta. Venha e deixe-nos fugir para Jesus, e nos esconder Nele até que estejamos revestidos de Sua humildade. Só isso é nossa santidade.

**Capítulo 8 - HUMILDADE E PECADO**

*“Pecadores, dos quais sou o principal.”* - 1 Tim.1: 15

A humildade é freqüentemente identificada com penitência e contrição. Como consequência, parece não haver maneira de fomentar a humildade, mas mantendo a alma ocupada com seu pecado. Nós aprendemos, eu acho, que humildade é outra coisa e algo mais. Vimos no ensino de nosso Senhor Jesus e nas epístolas quão freqüentemente a virtude é inculcada sem qualquer referência ao pecado. Na própria natureza das coisas, em toda a relação da criatura com o Criador, na vida de Jesus como Ele a viveu e nos concedeu, a humildade é a própria essência da santidade como da bem-aventurança. É o deslocamento do eu pela entronização de Deus. Onde Deus é tudo, o eu não é nada.

Mas, embora seja esse aspecto da verdade que eu achei especialmente necessário insistir, quase não preciso dizer que nova profundidade e intensidade o pecado do homem e a graça de Deus dão à humildade dos santos. Precisamos apenas olhar para um homem como o apóstolo Paulo, para ver como, através de sua vida como um homem resgatado e santo, a profunda consciência de ter sido um pecador vive inextinguivelmente. Todos nós conhecemos as passagens nas quais ele se refere à sua vida de perseguidor e blasfemador. “Eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus ... trabalhei mais abundantemente do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus que estava comigo "(I Cor. 15: 9,10). “A mim, que sou menos do que o menor de todos os santos, foi concedida esta graça para pregar aos gentios” (Ef 3: 8). “Fui antes blasfemador, perseguidor e injurioso; mas obtive misericórdia, porque o fiz por ignorância e descrença ... Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais sou o principal” (1 Tim. 1 . 13, 15). A graça de Deus o salvou; Deus não se lembrou mais de seus pecados para sempre; mas nunca, nunca poderia esquecer o quão terrivelmente havia pecado. Quanto mais ele se regozijava com a salvação de Deus, e quanto mais sua experiência da graça de Deus o enchia de alegria indescritível, mais clara era sua consciência de que ele era um pecador salvo, e que a salvação não tinha significado ou doçura, exceto como a sensação de ser um pecador. o pecador o tornou precioso e real para ele. Nem por um momento ele poderia esquecer que era um pecador que Deus havia tomado em Seus braços e coroado com Seu amor.

Os textos que acabamos de citar são freqüentemente citados como a confissão de Paulo do pecado diário. Basta lê-los cuidadosamente em sua conexão, para ver quão pouco é esse o caso. Eles têm um significado muito mais profundo, eles se referem àquilo que dura por toda a eternidade, e que dará seu tom profundo de espanto e adoração à humildade com que os resgatados se curvam diante do trono, como aqueles que foram lavados de seus pecados no sangue do Cordeiro. Nunca, nunca, mesmo na glória, eles podem ser outros que pecadores resgatados; nunca por um momento nesta vida o filho de Deus pode viver em plena luz do Seu amor, mas quando ele sente que o pecado, do qual ele foi salvo, é seu único direito e título para tudo o que a graça prometeu fazer. A humildade com que primeiro veio como pecador adquire um novo significado quando aprende como se torna ele como criatura. E então, sempre, a humildade, na qual ele nasceu como criatura, tem seus mais profundos e ricos tons de adoração, na memória do que é ser um monumento do maravilhoso amor redentor de Deus.

A verdadeira importância do que essas expressões de São Paulo nos ensinam torna-se ainda mais forte quando notamos o fato notável de que, em toda a sua trajetória cristã, nunca encontramos de sua pena, mesmo nas epístolas em que temos mais desmoralização intensamente pessoal, qualquer coisa como confissão de pecado. Em nenhum lugar há qualquer menção de deficiência ou defeito, em nenhum lugar qualquer sugestão para seus leitores de que ele falhou no dever, ou pecou contra a lei do amor perfeito. Ao contrário, não são poucas as passagens em que ele se justifica em uma linguagem que não significa nada se não apelar a uma vida sem defeito diante de Deus e dos homens. “Vós sois testemunhas, e também Deus, de como nos comportamos de maneira santa, justa e irrepreensível para convosco” (1Ts 2:10). “A nossa glória é esta, este testemunho da nossa consciência, que na santidade e na sinceridade de Deus nós

.comportou-se no mundo, e mais abundantemente para convosco "(2 Cor. 1:12). Isto não é um ideal ou uma aspiração; é um apelo ao que foi a sua vida real. No entanto, podemos explicar esta ausência de confissão de pecado, todos irão admitir que deve apontar para uma vida no poder do Espírito Santo, como raramente é realizada ou esperada em nossos dias.

O ponto que desejo enfatizar é este - que o próprio fato da ausência de tal confissão de pecado apenas dá mais força à verdade de que não é no pecado diário que o segredo da humildade mais profunda será encontrado, mas na posição habitual, nunca por um momento para ser esquecido, que apenas a graça mais abundante manterá mais distintamente viva, que nosso único lugar, o único lugar de bênção, nossa única posição permanente diante de Deus, deve ser aquele daqueles cujo alegria é confessar que são pecadores salvos pela graça.

Com a profunda lembrança de Paulo de ter pecado tão terrivelmente no passado, antes que a graça o conhecesse, e a consciência de ser impedido de pecar no presente, havia sempre associada a lembrança permanente do escuro poder oculto do pecado sempre pronto para entrar, e apenas mantido de fora pela presença e poder da habitação de Cristo. “Em mim, isto é, na minha carne, não habita coisa boa”; - estas palavras de Rom. 7 descreve a carne como ela é até o fim. A gloriosa libertação de Rom.8 - "A lei do Espírito da vida em Cristo Jesus agora me libertou da lei do pecado, que uma vez me levou cativo" - não é a aniquilação nem a santificação da carne, mas um vitória contínua dada pelo Espírito ao mortificar as ações do corpo. Assim como a saúde expulsa as

doenças e a luz engole as trevas e a vida vence a morte, a habitação de Cristo por meio do Espírito é a saúde e a luz e vida da alma. Mas com isso, a convicção de desamparo e perigo sempre tempera a fé na ação momentânea e ininterrupta do Espírito Santo naquele sentido disciplinado de dependência que torna a mais elevada fé e alegria as servas de uma humildade que só vive pela graça de Deus .

Todas as três passagens citadas acima mostram que foi a maravilhosa graça concedida a Paulo, e da qual ele sentia necessidade a cada momento, que o humilhava profundamente. A graça de Deus que estava com ele e o capacitou a trabalhar mais abundantemente do que todos eles; a graça de pregar aos pagãos as riquezas insondáveis ​​de Cristo; a graça que era excessivamente abundante com a fé e o amor que está em Cristo Jesus, foi esta graça da qual é a própria natureza e glória que é para os pecadores, que manteve a consciência de ter pecado uma vez e estar sujeito ao pecado , tão intensamente vivo. “Onde abundou o pecado, superabundou a graça”. Isso revela como a própria essência da graça é lidar e eliminar o pecado, e como deve ser sempre mais abundante a experiência da graça, mais intensa a consciência de ser um pecador. Não é pecado, mas a graça de Deus mostrando ao homem e sempre lembrando-o do pecador que ele era, que o manterá verdadeiramente humilde. Não é o pecado, mas a graça, o que me fará realmente conhecer a mim mesmo um pecador, e fará do pecador o lugar de mais profunda auto-humilhação o lugar de onde nunca deixarei.

Temo que não sejam poucos os que, por meio de fortes expressões de autocondenação e autodenúncia, procuraram se humilhar e confessar com tristeza que um espírito humilde, um "coração de humildade", com seus acompanhamentos de bondade e compaixão, de mansidão e tolerância, ainda estão distantes como sempre. Estar ocupado consigo mesmo, mesmo em meio à mais profunda auto-aversão, nunca pode nos libertar de nós mesmos. É a revelação de Deus, não apenas pela lei que condena o pecado, mas por Sua graça libertando-o, que nos tornará humildes. A lei pode quebrar o coração de medo; é apenas a graça que opera aquela doce humildade que se torna uma alegria para a alma como sua segunda natureza. Foi a revelação de Deus em Sua santidade, aproximando-se para se fazer conhecido em Sua graça, que fez Abraão e Jacó, Jó e Isaías se curvarem tanto. É a alma em que Deus o Criador, como o Todo da criatura em seu nada, Deus o Redentor em Sua graça, como o Todo do pecador em sua pecaminosidade, é esperado, confiável e adorado, que se encontrará assim cheio de Sua presença, para que não haja lugar para o eu. Só assim a promessa pode ser cumprida: "A soberba do homem será humilhada, e só o Senhor será exaltado naquele dia."

É o pecador que habita na plena luz do santo amor redentor de Deus, na experiência dessa plena habitação do amor divino, que vem por meio de Cristo e do Espírito Santo, que não pode deixar de ser humilde. Não estar ocupado com o seu pecado, mas estar ocupado com Deus, traz a libertação de si mesmo.

**Capítulo 9 - HUMILDADE E FÉ**

*"Como você pode acreditar, que recebe glória um do outro, e a glória que vem do único Deus que você não busca?"* João 5:44.

Em um discurso que ouvi recentemente, o palestrante disse que as bênçãos da vida cristã superior eram frequentemente como os objetos expostos na vitrine de uma loja, podia-se vê-los claramente, mas não era possível alcançá-los. Se mandassem estender a mão e pegar, um homem responderia, não posso; há uma vidraça espessa entre mim e eles. E mesmo assim os cristãos podem ver claramente as benditas promessas de paz e descanso perfeitos, de amor e alegria transbordantes, de comunhão permanente e fecundidade, e ainda sentir que há algo entre impedir a verdadeira posse. E o que poderia ser isso? Nada além de orgulho. As promessas feitas à fé são tão livres e seguras; os convites e incentivos tão fortes; o grande poder de Deus com o qual pode contar é tão próximo e gratuito, que só pode ser algo que impede a fé que impede que a bênção seja nossa. Em nosso texto, Jesus nos descobre que é o orgulho que torna a fé impossível. "Como você pode acreditar, que recebe glória um do outro?" Ao vermos como em sua própria natureza o orgulho e a fé estão irreconciliavelmente em desacordo, aprenderemos que a fé e a humildade são a mesma coisa, e que nunca podemos ter mais fé verdadeira do que temos de verdadeira humildade; veremos que podemos realmente ter forte convicção intelectual e certeza da verdade, enquanto o orgulho é guardado no coração, mas isso torna a fé viva, que tem poder com Deus, uma impossibilidade.

Precisamos apenas pensar por um momento o que é fé. Não é a confissão de nada e desamparo, a entrega e a espera para deixar Deus trabalhar? Não é em si a coisa mais humilhante que pode haver, a aceitação de nosso lugar como dependentes, que podem reivindicar ou obter ou fazer nada, mas o que a graça concede ?! A humildade é simplesmente a disposição que prepara a alma para viver da confiança. E toda, mesmo a mais secreta respiração de orgulho, em busca de si, obstinação, autoconfiança ou exaltação própria, é apenas o fortalecimento daquele ser que não pode entrar no reino, ou possuir as coisas do reino, porque se recusa a permitir que Deus seja o que Ele é e deve estar lá - o Tudo em Todos. A fé é o órgão ou sentido para a percepção e apreensão do mundo celestial e suas bênçãos. A fé busca a glória que vem de Deus, que só vem onde Deus é Tudo. Enquanto recebermos glória uns dos outros, enquanto buscarmos, amarmos e guardarmos zelosamente a glória desta vida, a honra e a reputação que vêm dos homens, não buscamos e não podemos receber a glória que vem de Deus . O orgulho torna a fé impossível. A salvação vem por meio de uma cruz e de um Cristo crucificado. Salvação é a comunhão com o Cristo crucificado no Espírito de Sua cruz. Salvação é união e prazer em, salvação é participação na humildade de Jesus. É de se admirar que nossa fé seja tão fraca quando o orgulho ainda reina tanto, e mal aprendemos a desejar ou orar por humildade como a parte mais necessária e abençoada da salvação?

A humildade e a fé são mais aliadas nas Escrituras do que muitos sabem. Veja isso na vida de Cristo. Existem dois casos em que Ele falou de uma grande fé. Não tinha o centurião, de cuja fé Ele se maravilhou, dizendo: "Não encontrei tanta fé, não, não em Israel!" falado: "Eu não sou digno de que você venha sob o meu teto"? E não tinha a mãe a quem Ele falou: "Ó mulher, grande é a tua fé!" aceitou o nome de cachorro, e disse: "Sim, Senhor, mas os cachorros comem das migalhas? É a humildade que faz com que uma alma não seja nada diante de Deus, que também remove todo obstáculo à fé, e a torna apenas o medo para que não o desonre por não confiar totalmente nele.

Irmão, não temos aqui a causa do fracasso na busca da santidade? Não foi isso, embora não o soubéssemos, que tornou nossa consagração e nossa fé tão superficiais e tão efêmeras? Não tínhamos ideia de até que ponto o orgulho e o eu ainda estavam trabalhando secretamente dentro de nós, e quão sozinho Deus, com Sua entrada e Seu grande poder, poderia expulsá-los. Não entendemos como nada, a não ser a nova e divina natureza, ocupando inteiramente o lugar do velho eu, poderia nos tornar realmente humildes. Não sabíamos que a humildade absoluta, incessante e universal deve ser a disposição fundamental de toda oração e de toda abordagem a Deus, bem como de todo trato com o homem; e que podemos tanto tentar ver sem olhos, ou viver sem fôlego, quanto crer ou nos aproximar de Deus ou habitar em Seu amor, sem uma humildade generalizada e humildade de coração.

Irmão, não temos cometido um erro em nos dar tanto trabalho para crer, enquanto o tempo todo o velho eu em seu orgulho procurando possuir as bênçãos e as riquezas de Deus? Não admira que não pudéssemos acreditar. Vamos mudar nosso curso. Procuremos, antes de tudo, humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus: Ele nos exaltará. A cruz, a morte e a sepultura, na qual Jesus se humilhou, foram Seu caminho para a glória de Deus. E eles são o nosso caminho. Que nosso único desejo e fervorosa oração seja ser humilde com Ele e como Ele; aceitemos com alegria tudo o que pode nos humilhar diante de Deus ou dos homens; somente este é o caminho para a glória de Deus.

Você talvez se sinta inclinado a fazer uma pergunta. Falei de alguns que tiveram experiências abençoadas ou são o meio de trazer bênçãos a outras pessoas, mas carecem de humildade. Você pergunta se isso não prova que eles têm uma fé verdadeira, mesmo forte, embora mostrem muito claramente que ainda buscam muito a honra que vem dos homens. Há mais de uma resposta que pode ser dada. Mas a principal resposta em nossa conexão atual é esta: Eles realmente têm uma medida de fé, em proporção à qual, com os dons especiais concedidos a eles, é a bênção que trazem a outros. Mas nessa mesma bênção a obra de sua fé é impedido, pela falta de humildade. A bênção muitas vezes é superficial ou transitória, simplesmente porque não são o nada que abre o caminho para que Deus seja tudo. Uma humildade mais profunda sem dúvida

traria uma bênção mais profunda e plena. O Espírito Santo não apenas operando neles como um Espírito de poder, mas habitando neles na plenitude de Sua graça, e especialmente na de humildade, por meio deles se comunicaria a esses convertidos para uma vida de poder, santidade e constância agora todos muito pouco visto.

"Como você pode acreditar, que recebe glória um do outro?" Irmão! nada pode curá-lo do desejo de receber glória dos homens, ou da sensibilidade, dor e raiva que vêm quando não são dadas, mas se entregando para buscar apenas a glória que vem de Deus. Deixe a glória do Deus Todo-glorioso ser tudo para você. Você será libertado da glória dos homens e de si mesmo, e ficará contente e contente por não ser nada. A partir desse nada, você ficará forte na fé, dando glória a Deus, e descobrirá que quanto mais fundo você se afunda em humildade diante Dele, mais perto Ele estará de cumprir todos os desejos de sua fé.

**Capítulo 10- HUMILDADE E MORTE PARA SELF**

*"Ele se humilhou e tornou-se obediente até a morte."* Phil. 2: 8.

A humildade é o caminho para a morte, porque na morte ela dá a maior prova de sua perfeição. A humildade é a flor da qual a morte para o eu é o fruto perfeito. Jesus se humilhou até a morte e abriu o caminho que também devemos seguir. Como não havia como Ele provar Sua rendição a Deus ao máximo, ou desistir e se levantar de nossa natureza humana para a glória do Pai, mas por meio da morte, assim também conosco. A humildade deve levar-nos a morrer para o eu: assim provamos como nos entregamos totalmente a ele e a Deus; então, sozinhos, somos libertados da natureza decaída e encontramos o caminho que conduz à vida em Deus, ao nascimento pleno da nova natureza, da qual a humildade é o fôlego e a alegria.

Já falamos sobre o que Jesus fez por Seus discípulos quando comunicou Sua vida de ressurreição a eles, quando na descida do Espírito Santo Ele, a Mansidão glorificada e entronizada, veio do próprio céu para habitar neles. Ele ganhou o poder de fazer isso por meio da morte: em sua natureza mais íntima, a vida que Ele comunicou como uma vida fora da morte, uma vida que foi entregue à morte e foi ganha pela morte. Aquele que veio habitar neles era aquele que estava morto e agora vive para sempre. Sua vida, Sua pessoa, Sua presença, trazem as marcas da morte, de ser uma vida gerada da morte. Que a vida em Seus discípulos sempre traz as marcas da morte também; é somente quando o Espírito da morte, do moribundo, habita e opera na alma, que o poder de Sua vida pode ser conhecido. A primeira e principal das marcas da morte do Senhor Jesus, das marcas da morte que mostram o verdadeiro seguidor de Jesus, é a humildade. Por estas duas razões: só a humildade leva à morte perfeita; só a morte aperfeiçoa a humildade.

Humildade e morte são em sua própria natureza: a humildade é o botão; na morte, o fruto amadurece com perfeição. A humildade leva à morte perfeita. Humildade significa renunciar a si mesmo e ocupar o lugar de perfeito nada diante de Deus. Jesus se humilhou e tornou-se obediente até a morte. Na morte, Ele deu a mais elevada, a prova perfeita de ter entregue Sua vontade à vontade de Deus. Na morte, Ele desistiu de si mesmo, com sua relutância natural em beber o cálice; Ele desistiu da vida que tinha em união com nossa natureza humana; Ele morreu para si mesmo e para o pecado que O tentou; então, como homem, Ele entrou na vida perfeita de Deus. Se não fosse por Sua humildade sem limites, considerando-se como nada exceto como um servo para fazer e sofrer a vontade de Deus, Ele nunca teria morrido.

Isso nos dá a resposta à pergunta tantas vezes feita e cujo significado raramente é apreendido com clareza: Como posso morrer para o eu? A morte para o eu não é obra sua, é obra de Deus. Em Cristo você está morto para o pecado, a vida que há em você passou pelo processo de morte e ressurreição; você pode ter certeza você está realmente morto para o pecado. Mas a plena manifestação do poder desta morte em sua disposição e conduta depende da medida em que o Espírito Santo concede o poder da morte de Cristo. E aqui é que o ensino é necessário: se você deseja entrar em plena comunhão com Cristo em Sua morte e conhecer a plena libertação de si mesmo, humilhe-se. Este é o seu único dever. Coloque-se diante de Deus em sua total impotência; consente de todo coração com o fato de sua impotência para matar ou tornar-se vivo; afundar em seu próprio nada, no espírito de submissão mansa, paciente e confiante a Deus. Aceite toda humilhação, olhe para cada homem que o tenta ou irrita, como um meio de graça para humilhá-lo. Use todas as oportunidades para se humilhar perante seus semelhantes como uma ajuda para permanecer humilde diante de Deus. Deus aceitará tal humilhação de si mesmo como a prova de que todo o seu coração deseja, como a melhor oração para isso, como sua preparação para Sua poderosa obra de graça, quando, pelo poderoso fortalecimento de Seu Espírito Santo, Ele revelar Cristo plenamente em você, para que Ele, em Sua forma de servo, seja verdadeiramente formado em você e habite em seu coração. É o caminho da humildade que conduz à morte perfeita, à experiência plena e perfeita de que estamos mortos em Cristo.

Então segue: Somente esta morte leva à humildade perfeita. Oh, cuidado com o erro que tantos cometem, que desejam ser humildes, mas têm medo de ser humildes demais. Têm tantas qualificações e limitações, tantos raciocínios e questionamentos sobre o que é a verdadeira humildade ser e fazer, que nunca se entregam a ela sem reservas. Cuidado com isso. Humilhe-se até a morte. É na morte para o eu que a humildade é aperfeiçoada. Esteja certo de que na raiz de toda experiência real de mais graça, de todo verdadeiro avanço na consagração, de toda conformidade realmente crescente à semelhança de Jesus, deve haver uma morte para o eu que se mostra a Deus e aos homens em nossas disposições e hábitos. É tristemente possível falar da vida mortal e do andar do Espírito, enquanto mesmo o mais terno amor não pode deixar de ver o quanto existe de si mesmo. A morte para o eu não tem marca de morte mais segura do que uma humildade que não tem reputação, que se esvazia e toma a forma de um servo. É possível falar muito e honestamente de comunhão com um Jesus desprezado e rejeitado, e de carregar Sua cruz, enquanto os mansos e humildes, a bondosa e gentil humildade do Cordeiro de Deus não são vistos e dificilmente são procurados. O Cordeiro de Deus significa duas coisas - mansidão e morte. Procuremos recebê-lo em ambas as formas. Nele são inseparáveis: devem estar também em nós.

Que tarefa inútil se tivéssemos que fazer o trabalho! A natureza nunca pode superar a natureza, nem mesmo com a ajuda da graça. O eu nunca pode se livrar do eu, mesmo no homem regenerado. Louve a Deus! o trabalho foi feito, concluído e aperfeiçoado para sempre. A morte de Jesus, de uma vez por todas, é nossa morte para o eu. E a ascensão de Jesus, Sua entrada de uma vez para sempre no Santo dos Santos, deu-nos o Espírito Santo para nos comunicar com

poder e tornar nosso o poder da vida mortal. Como a alma, na busca e prática da humildade, segue na passos de Jesus, sua consciência da necessidade de algo mais é despertada, seu desejo e esperança são avivados, sua fé é fortalecida, e ela aprende a olhar para cima e reivindicar e receber aquela verdadeira plenitude do Espírito de Jesus, que pode manter diariamente Sua morte para o eu e o pecado em todo o seu poder, e fazer da humildade o espírito que tudo permeia em nossa vida. (Veja a nota "C" no final deste capítulo.)

"Você não sabe que todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados em Sua morte? Considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. Apresentem-se a Deus, como vivos dentre os mortos." a consciência do cristão deve ser imbuída e caracterizada pelo espírito que animou a morte de Cristo. Ele deve sempre se apresentar a Deus como alguém que morreu em Cristo, e em Cristo está vivo dos mortos, carregando em seu corpo a morte do Senhor Jesus. Sua vida sempre carrega a marca dupla: suas raízes penetrando na verdadeira humildade profundamente no túmulo de Jesus, a morte para o pecado e para o eu; sua cabeça erguida em poder de ressurreição para o céu onde Jesus está.

Crente, reivindique com fé a morte e a vida de Jesus como suas. Entre em Seu túmulo para o descanso de si mesmo e sua obra - o descanso de Deus. Com Cristo, que entregou Seu espírito nas mãos do Pai, humilhe-se e desça a cada dia naquela dependência perfeita e indefesa de Deus. Deus vai te levantar e te exaltar. Afundar todas as manhãs em profundo, profundo nada no túmulo de Jesus; a cada dia a vida de Jesus se manifestará em você. Deixe uma humildade voluntária, amorosa, repousante e feliz ser a marca de que você realmente reivindicou seu direito de primogenitura - o batismo na morte de Cristo. “Com uma só oferta, Ele aperfeiçoou para sempre os que são santificados”. As almas que entram em Sua humilhação encontrarão nEle o poder de ver e considerar-se morto e, como os que dele aprenderam e receberam, de andar com toda a humildade e mansidão, tolerando uns aos outros em amor. A vida mortal é vista em mansidão e humildade como a de Cristo.

Nota C

"Morrer para si mesmo, ou sair de debaixo de seu poder, não é, não pode ser feito, por qualquer resistência ativa que possamos fazer a ele pelos poderes da natureza. A única maneira verdadeira de morrer para si mesmo é o caminho da paciência, mansidão , humildade e resignação a Deus. Esta é a verdade e perfeição de morrer para o eu ... Pois se eu te perguntar o que significa o Cordeiro de Deus, não me digas que é e significa a perfeição da paciência, mansidão, humildade e resignação para com Deus? Você não deve dizer que o desejo e a fé dessas virtudes é uma aplicação a Cristo, é uma entrega a Ele e a perfeição da fé Nele? E então, por causa dessa inclinação do seu coração afundar em paciência, mansidão, humildade e resignação a Deus, é realmente desistir de tudo o que você é e tudo o que você tem de Adão caído, é

perfeitamente deixar tudo o que você tem para seguir a Cristo; é o seu maior ato de fé dentro Ele. Cristo não está em lugar nenhum, a não ser nessas virtudes; quando eles estão lá, Ele está em Seu próprio reino. Que este seja o Cristo que você segue.

"O Espírito do amor divino não pode nascer em nenhuma criatura caída, até que queira e escolha estar morto para todos, em uma resignação paciente e humilde ao poder e misericórdia de Deus." Eu procuro por toda a minha salvação através dos méritos e mediação do humilde, paciente e sofredor Cordeiro de Deus, o único que tem o poder de trazer o nascimento abençoado dessas virtudes celestiais em minha alma. Não há possibilidade de salvação senão no e pelo nascimento do manso, humilde, paciente e resignado Cordeiro de Deus em nossas almas. Quando o Cordeiro de Deus deu à luz um nascimento real de Sua própria mansidão, humildade e total resignação a Deus em nossas almas, então é o nascimento do Espírito de amor em nossas almas, que, sempre que alcançarmos, irá festejar nossa almas com tanta paz e alegria em Deus que irão apagar a lembrança de tudo o que antes chamávamos paz ou alegria.

"Este caminho para Deus é infalível. Esta infalibilidade está fundamentada no caráter duplo de nosso Salvador: 1. Como Ele é o Cordeiro de Deus, um princípio de toda mansidão e humildade na alma; 2. Como Ele é a Luz do céu , e abençoa a natureza eterna, e a transforma em um reino dos céus, - quando estamos dispostos a obter descanso para nossas almas em resignação mansa e humilde a Deus, então é que Ele, como a Luz de Deus e do céu, alegremente quebra sobre nós, transforma nossas trevas em luz, e começa aquele reino de Deus e de amor dentro de nós, que nunca terá fim. "

--- Veja Totalmente para Deus. (Toda a passagem merece um estudo cuidadoso, mostrando mais notavelmente como o contínuo afundamento em humildade diante de Deus é, do lado do homem, a única maneira de morrer para si mesmo.)

**Capítulo 11 - HUMILDADE E FELICIDADE**

*"De muito bom grado, portanto, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que a força de Cristo repouse sobre mim. Portanto, sinto prazer na fraqueza; porque quando estou fraco então sou forte."* 2 Cor. 12: 9, 10.

Para que Paulo não se exaltasse, por causa da extraordinária grandeza das revelações, um espinho na carne foi enviado a ele para mantê-lo humilde. O primeiro desejo de Paulo foi removê-lo, e ele implorou ao Senhor três vezes para que fosse removido. A resposta veio que a provação foi uma bênção; que, na fraqueza e humilhação que trouxe, a graça e a força do Senhor poderiam ser melhor manifestadas. Paulo imediatamente entrou em um novo estágio em sua relação com a prova: em vez de simplesmente suportá-la, ele mais alegremente se gloriava nela; em vez de pedir libertação, ele sentia prazer nisso. Ele havia aprendido que o lugar da humilhação é o lugar da bênção, do poder, da alegria.

Todo cristão passa virtualmente por esses dois estágios em sua busca pela humildade. No primeiro ele teme e foge e busca libertação de tudo que pode humilhá-lo. Ele ainda não aprendeu a buscar a humildade a qualquer custo. Ele aceitou a ordem de ser humilde e procura obedecê-la, embora apenas para descobrir o quão completamente ele falha. Ele ora por humildade, às vezes muito fervorosamente; mas em seu coração secreto ele ora mais, se não em palavras, pelo menos em desejo, para ser afastado das próprias coisas que o tornarão humilde. Ele ainda não ama a humildade como a beleza do Cordeiro de Deus e a alegria do céu, a ponto de vender tudo para obtê-la. Em sua busca por isso, e em sua oração por isso, ainda há um certo senso de peso e escravidão; humilhar-se ainda não se tornou a expressão espontânea de uma vida e de uma natureza essencialmente humilde. Ainda não se tornou sua alegria e único prazer. Ele ainda não pode dizer: "Com muito prazer me glorio na fraqueza, tenho prazer em tudo que me humilha."

Mas podemos esperar atingir o estágio em que isso ocorrerá? Sem dúvida. E o que será que nos levará até lá? Aquilo que trouxe Paulo ali - uma nova revelação do Senhor Jesus. Nada, exceto a presença de Deus pode revelar e expulsar a si mesmo. Uma visão mais clara deveria ser dada a Paulo sobre a verdade profunda de que a presença de Jesus banirá todo desejo de buscar qualquer coisa em nós mesmos e nos fará ter prazer em cada humilhação que nos prepara para Sua manifestação mais plena. Nossas humilhações nos levam, na experiência da presença e poder de Jesus, a escolher a humildade como nossa maior bênção. Vamos tentar aprender as lições que a história de Paulo nos ensina.

Podemos ter crentes avançados, professores eminentes, homens de experiências celestiais, que ainda não aprenderam completamente a lição de perfeita humildade, gloriando-se alegremente na fraqueza. Vemos isso em Paulo. O perigo de se exaltar era chegando muito perto. Ele ainda não sabia perfeitamente o que era não ser nada; morrer, para que só Cristo viva nele; sentir prazer em tudo o que o deprimiu. Parece que esta foi a lição mais elevada que ele teve que aprender, plena conformidade com seu Senhor naquele esvaziamento de si mesmo onde ele se gloriava na fraqueza para que Deus fosse tudo.

A maior lição que um crente deve aprender é a humildade. Oxalá todo cristão que busca avançar em santidade se lembre bem disso! Pode haver consagração intensa, zelo fervoroso e experiência celestial, mas, se não for evitado por procedimentos muito especiais do Senhor, pode haver uma autoexaltação inconsciente com tudo isso. Aprendamos a lição - a santidade mais elevada é a humildade mais profunda; e lembremo-nos de que isso não vem por si mesmo, mas apenas quando se trata de um tratamento especial da parte de nosso fiel Senhor e Seu fiel servo.

Olhemos para nossa vida à luz dessa experiência, e vejamos se nos gloriamos alegremente na fraqueza, se temos prazer, como Paulo fez, nas injúrias, nas necessidades, nas angústias. Sim, vamos perguntar se aprendemos a considerar uma reprovação, justa ou injusta, uma reprovação de um amigo ou inimigo, uma injúria, ou problema, ou dificuldade que outros nos trazem, como acima de tudo uma oportunidade de provar que Jesus é tudo para nós, como nosso próprio prazer ou honra não são nada, e como a humilhação é na verdade aquilo de que temos prazer. É de fato abençoado, a profunda felicidade do céu, ser tão livre de nós mesmos que tudo o que é dito ou feito a nós nós está perdido e engolido, no pensamento de que Jesus é tudo.

Confiemos naquele que cuidou de Paulo para cuidar de nós também. Paulo precisava de disciplina especial, e com ela de instrução especial, para aprender o que era mais precioso do que até mesmo as coisas inexprimíveis que ele ouvira no Céu, o que é gloriar-se na fraqueza e na humildade. Nós também precisamos disso, ó muito. Aquele que cuidou dele cuidará de nós também. Ele zela por nós com zelo e amor, "para que não nos exalemos". Quando fazemos isso, Ele procura nos descobrir o mal e nos livrar dele. Em prova, fraqueza e angústia, Ele procura nos rebaixar, até que aprendamos que Sua graça é tudo, a ponto de termos prazer exatamente no que nos rebaixa e nos mantém abatidos. Sua força aperfeiçoada em nossa fraqueza, Sua presença preenchendo e satisfazendo nosso vazio, torna-se o segredo de uma humildade que nunca falha. Pode, como Paulo, em plena visão do que Deus opera em nós, e através de nós, sempre dizer: "Em nada estive atrás dos principais apóstolos, embora não seja nada." Suas humilhações o levaram à verdadeira humildade, com sua maravilhosa alegria e glória e prazer em tudo que humilha.

“De muito bom grado me gloriarei em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim; O homem humilde aprendeu o segredo da alegria permanente. Quanto mais fraco ele se sente, mais ele afunda; quanto maiores

aparecem suas humilhações, mais o poder e a presença de Cristo são seus porção, até que, como ele diz: "Eu não sou nada", a palavra de seu Senhor traz uma alegria cada vez mais profunda: "Minha graça é suficiente para você."

Sinto que devo, mais uma vez, reunir tudo nas duas lições: o perigo do orgulho é maior e mais próximo do que pensamos, e a graça para a humildade também.

O perigo do orgulho é maior e mais próximo do que pensamos, especialmente na época de nossas experiências mais elevadas. O pregador da verdade espiritual com uma congregação de admiração pendurada em seus lábios, o orador talentoso em uma plataforma de santidade expondo os segredos da vida celestial, o cristão dando testemunho de uma experiência abençoada, o evangelista avançando como em triunfo, e fez uma bênção para as multidões que se regozijam, nenhum homem conhece o perigo oculto e inconsciente a que estão expostas. Paul estava em perigo sem saber; o que Jesus fez por ele está escrito para nossa admoestação, para que conheçamos nosso perigo e conheçamos nossa única segurança. Se alguma vez foi dito sobre um professor ou professor de santidade, ele é tão cheio de si; ou, ele não pratica o que prega; ou, sua bênção não o tornou mais humilde ou gentil, não diga mais nada. Jesus, em quem confiamos, pode nos tornar humildes.

Sim, a graça pela humildade é maior e mais próxima também do que pensamos. A humildade de Jesus é nossa salvação. O próprio Jesus é nossa humildade. Nossa humildade é Seu cuidado e Sua obra. Sua graça é suficiente para nós, para enfrentar a tentação do orgulho também. Sua força será aperfeiçoada em nossa fraqueza. Vamos escolher ser fracos, ser humildes, não ser nada. Que a humildade seja para nós alegria e alegria. Gloriemo-nos com alegria e tenhamos prazer na fraqueza, em tudo o que pode nos humilhar e nos manter abatidos; o poder de Cristo repousará sobre nós. Cristo se humilhou, portanto Deus O exaltou. Cristo nos humilhará e nos manterá humildes; consentamos de todo o coração, aceitemos com confiança e alegria tudo o que humilha; o poder de Cristo repousará sobre nós. Veremos que a mais profunda humildade é o segredo da verdadeira felicidade, de uma alegria que nada pode destruir.

**Capítulo 12 - HUMILDADE E EXALTAÇÃO**

*"Aquele que se humilha será exaltado."* Lucas 14:11, 18:14.

*"Deus dá graça aos humildes. Humilha-te aos olhos do Senhor, e Ele te exaltará."* Jas. 4:10.

*"Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte no devido tempo."* 1 Ped.5: 6.

Ainda ontem me perguntaram: Como vou vencer esse orgulho? A resposta; era simples. Duas coisas são necessárias. Faça o que Deus diz que é seu trabalho: humilhe-se. Confie Nele para fazer o que Ele diz ser Seu trabalho: Ele o exaltará.

O comando é claro: humilhe-se. Isso não significa que é seu trabalho conquistar e expulsar o orgulho de sua natureza, e formar dentro de você a humildade do santo Jesus. Não, isso é obra de Deus; a própria essência dessa exaltação, na qual Ele o eleva à verdadeira semelhança do Filho amado. O que a ordem significa é o seguinte: aproveite todas as oportunidades para se humilhar perante Deus e os homens. Na fé da graça que já opera em você; na certeza de mais graça para a vitória que está por vir; até a luz que a consciência incide cada vez sobre o orgulho do coração e seu funcionamento; não obstante tudo o que possa haver de falha e queda, permaneça persistentemente como sob o comando imutável: humilhe-se. Aceite com gratidão tudo o que Deus permite de dentro ou de fora, de amigo ou inimigo, na natureza ou na graça, para lembrar-lhe da sua necessidade de humilhar e ajudá-lo a isso. Considere a humildade como realmente a virtude materna, seu primeiro dever diante de Deus, a única proteção perpétua da alma, e coloque seu coração nela como a fonte de todas as bênçãos. A promessa é divina e certa: quem se humilha será exaltado. Veja se você faz a única coisa que Deus pede: humilhe-se. Deus verá que ele fará a única coisa que prometeu. Ele dará mais graça; Ele o exaltará no tempo devido.

Todos os tratos de Deus com o homem são caracterizados por dois estágios. Há o tempo de preparação, quando comando e promessa, com a experiência mesclada de esforço e impotência, de fracasso e sucesso parcial, com a santa expectativa de algo melhor que estes despertem, treinem e disciplinem os homens para um estágio superior. Então chega a hora do cumprimento, quando a fé herda a promessa e desfruta do que tantas vezes lutou em vão. Essa lei é válida em todas as partes da vida cristã e na busca de todas as virtudes separadas. E isso porque está fundamentado na própria natureza das coisas. Em tudo o que diz respeito à nossa redenção, Deus precisa tomar a iniciativa. Quando isso for feito, chega a vez do homem. No esforço após a obediência e realização, ele deve aprender a conhecer sua impotência, em desespero de morrer para si mesmo, e assim ser habilitado voluntária e inteligentemente para receba de Deus o fim, a conclusão daquilo de que ele havia aceitado o início em ignorância. Portanto, Deus que foi o Princípio, antes que o homem o conhecesse corretamente ou compreendesse plenamente qual era o Seu propósito, é desejado e bem-vindo como o Fim, como o Tudo em Todos.

É assim também na busca da humildade. Para todo cristão, a ordem vem do trono do próprio Deus: humilhe-se. A tentativa sincera de ouvir e obedecer será recompensada sim, recompensada - com a dolorosa descoberta de duas coisas. Aquele, que profundidade de orgulho, que é de relutância em contar a si mesmo e em nada ser contado, em submeter-se absolutamente a Deus, havia, aquele nunca se conheceu. A outra, que impotência absoluta há em todos os nossos esforços, e também em todas as nossas orações pela ajuda de Deus, para destruir o monstro hediondo. Bem-aventurado o homem que agora aprende a colocar a sua esperança em Deus e a perseverar, apesar de toda a força do orgulho que há nele, em atos de humilhação perante Deus e os homens. Conhecemos a lei da natureza humana: os atos produzem hábitos, os hábitos geram disposições, as disposições formam a vontade, e a vontade formada corretamente é o caráter. Não é diferente na obra da graça. Como atos, repetidos persistentemente, geram hábitos e disposições, e estes fortalecem a vontade, Aquele que trabalha tanto para querer como para fazer vem com Seu grande poder e Espírito; e a humilhação do coração orgulhoso com que o santo penitente se lança tantas vezes diante de Deus, é recompensado com a "mais graça" do coração humilde, na qual o Espírito de Jesus conquistou e trouxe a nova natureza à sua maturidade, e Ele, o manso e humilde, agora habita para sempre.

Humilhai-vos perante o Senhor e Ele os exaltará. E em que consiste a exaltação? A maior glória da criatura é ser apenas um vaso, para receber, desfrutar e mostrar a glória de Deus. Ele pode fazer isso apenas quando não deseja ser nada em si mesmo, para que Deus seja tudo. A água sempre preenche primeiro os lugares mais baixos. Quanto mais baixo, mais vazio o homem se deita diante de Deus, mais rápido e mais completo será o influxo da glória divina. A exaltação que Deus promete não é, não pode ser, qualquer coisa externa à parte de Si mesmo: tudo o que Ele tem para dar ou pode dar é apenas mais de Si mesmo, para Ele mesmo tomar posse mais completa. A exaltação não é, como um prêmio terreno, algo arbitrário, sem conexão necessária com a conduta a ser recompensada. Não, mas é em sua própria natureza o efeito e o resultado de nossa humilhação. Nada mais é do que o dom de tal humildade residente divina, tal conformidade e posse da humildade do Cordeiro de Deus, que nos habilita a receber plenamente a habitação de Deus.

Aquele que se humilha será exaltado. Da verdade dessas palavras, o próprio Jesus é a prova; da certeza de seu cumprimento para nós, Ele é o penhor. Vamos tomar Seu jugo sobre nós e aprender Dele, pois Ele é manso e humilde de coração. Se estivermos apenas dispostos a nos rebaixar a Ele, como Ele se

rebaixou a nós, Ele ainda se rebaixará a cada um de nós novamente, e não nos encontraremos em jugo desigual com Ele. À medida que entramos mais profundamente na comunhão de Sua humilhação, e tanto nós mesmos ou suportamos a humilhação dos homens, podemos contar com isso que o Espírito de Sua exaltação, "o Espírito de Deus e da glória", repousará sobre nós. A presença e o poder do Cristo glorificado virão para aqueles que têm um espírito humilde. Quando Deus puder novamente ter Seu lugar de direito em nós, Ele nos levantará. Faça da Sua glória o seu cuidado em humilhar-se; Ele fará da sua glória o Seu cuidado em aperfeiçoar a sua humildade e soprar em você, como sua vida permanente, o próprio Espírito de Seu Filho. Como a vida onipenetrante de Deus o possui, você não será nada tão natural, e nada tão doce, como nada, sem um pensamento ou desejo para si mesmo, porque tudo está ocupado com Aquele que tudo preenche. “De muito bom grado me gloriarei em minha fraqueza, para que a força de Cristo repouse sobre mim”.

Irmão, não temos aqui a razão de nossa consagração e nossa fé terem valido tão pouco na busca da santidade? Foi por mim e por sua força que a obra foi feita em nome da fé; foi para o eu e sua felicidade que Deus foi chamado; foi, inconscientemente, mas ainda verdadeiramente, em si mesmo e em sua santidade que a alma se alegrou. Nunca soubemos que a humildade, absoluta, permanente, humildade e abnegação semelhante a Cristo, permeando e marcando toda a nossa vida com Deus e o homem, era o elemento mais essencial da vida de santidade que buscamos.

É apenas na posse de Deus que me perco. Como é na altura, largura e glória do sol que se vê a pequenez do argueiro brincando em seus raios, mesmo assim a humildade é tomar nosso lugar na presença de Deus para ser nada mais que um cisco habitando à luz do Seu amor .

"Quão grande é Deus! Quão pequeno sou eu! Perdido, tragado pela imensidão do Amor! Só Deus lá, não eu."

Que Deus nos ensine a acreditar que ser humilde, não ser nada em Sua presença, é a mais alta realização e a mais plena bênção da vida cristã. Ele nos fala: "Eu habito em um lugar alto e santo, e com ele tenho um espírito contrito e humilde." Seja esta nossa porção!

"O, para ser mais vazio, mais baixo,

Média, despercebida e desconhecida,

E para Deus um vaso mais santo,

Cheio de Cristo, e somente Cristo! "

Nota D.-Um Segredo de Segredos: Humildade, a Alma da Verdadeira Oração. - Até que o espírito do coração seja renovado, até que seja esvaziado de todos os desejos terrenos, e esteja em uma fome e sede habituais de Deus, que é o verdadeiro espírito de oração; até então, todas as nossas orações serão, mais ou menos, mas muito parecidas com as lições dadas aos estudiosos; e devemos

dizê-los principalmente, apenas porque não ousamos negligenciá-los. Mas não desanime; siga o seguinte conselho, e então você pode ir à igreja sem qualquer perigo de mero labial ou hipocrisia, embora deva haver um hino ou uma oração, cuja linguagem seja mais elevada do que a de seu coração. Faça o seguinte: vá à igreja como o publicano ia ao templo; permaneça interiormente no espírito de sua mente na forma que ele expressou exteriormente, quando baixou os olhos e só pôde dizer: "Deus, tenha misericórdia de mim, pecador." Permaneça imutável, pelo menos em seu desejo, nesta forma ou estado de coração; vai santificar cada petição que sai de sua boca; e quando qualquer coisa é lida, cantada ou orada, isso é mais exaltado do que o seu coração, se você fizer disso uma ocasião para mergulhar ainda mais no espírito do publicano, você será então ajudado e altamente abençoado por essas orações e elogios que parecem pertencer apenas a um coração melhor que o seu.

Isso, meu amigo, é um segredo de segredos; ajudará você a colher onde não semeou e será uma fonte contínua de graça em sua alma; pois tudo o que interiormente desperta em você, ou exteriormente acontece com você, torna-se um verdadeiro bem para você, se encontrar ou excitar em você esse humilde estado de espírito. Pois nada é vão, ou sem proveito para a alma humilde; está sempre em um estado de crescimento divino; tudo o que cai sobre ele é como o orvalho do céu para ele. Cale-se, portanto, nesta forma de Humildade; tudo de bom está encerrado nele; é uma água do céu, que transforma o fogo da alma caída na mansidão da vida divina e cria aquele óleo, do qual o amor a Deus e ao homem obtém sua chama. Esteja fechado, portanto, sempre nele; seja como uma veste com a qual sempre estás coberto, e como um cinto com que te cingirás; não respire nada além de seu espírito; não veja nada exceto com seus olhos; não ouça nada, mas com seus ouvidos. E então, esteja você na igreja ou fora dela, ouvindo os louvores de Deus ou recebendo erros dos homens e do mundo, tudo será edificação e tudo ajudará a avançar seu crescimento na vida de Deus. (O Espírito de Oração, Pt II, p. 121)

**UMA ORAÇÃO PELA HUMILDADE**

Vou dar-lhe aqui uma pedra de toque infalível, que tentará tudo até a verdade. É o seguinte: retire-se do mundo e de todas as conversas, apenas por um mês; não escreva, nem leia, nem debata nada consigo mesmo; pare todos os trabalhos anteriores de seu coração e mente: e, com toda a força de seu coração, permaneça durante todo este mês, tão continuamente quanto você possa, na seguinte forma de oração a Deus. Ofereça frequentemente de joelhos; mas quer esteja sentado, andando ou de pé, esteja sempre ansiando interiormente e orando fervorosamente esta única oração a Deus: "Que de Sua grande bondade Ele faria conhecida a você, e tomaria de seu coração, todo tipo e forma e grau de Orgulho , seja de espíritos malignos, ou de sua própria natureza corrupta; e que Ele iria despertar em você a mais profunda profundidade e verdade daquela Humildade, que pode torná-lo capaz de Sua luz e Espírito Santo. " Rejeite todo pensamento, mas o de esperar e orar neste

assunto do fundo do seu coração, com tal verdade e fervor, como as pessoas em tormento desejam orar e ser libertado disso ... Se você puder e quiser se entregar em verdade e sinceridade a este espírito de oração, Atrevo-me a afirmar que, se você tivesse o dobro de espíritos malignos em você do que Maria Madalena, todos eles serão expulsos de você e você será forçado com ela a chorar lágrimas de amor aos pés do santo Jesus . O Espírito de Oração, pt. II, p. 124